

Arlindo Serpa Filho

“Quando os insetos viram música”

FICHAS TÉCNICAS DAS
COMPOSIÇÕES QUE
ABORDAM OS INSETOS NO
ESTILO MPB, DA MÚSICA
BRASILEIRA.

2019

DAS PARTES	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Pedro Sá	
Intérprete: Moreno Veloso	
Letra	<p>Engraçado, Como as partes movem sem um gás, Como as folhas dormem, como as folhas comem, Como as folhas, folhas comem, dormem, Insetos dormem e comem folhas.</p> <p>Suponho A estranha forma de amizade entre insetos e plantas, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer.</p> <p>Engraçado, Como as partes movem sem um gás, Como as folhas dormem, como as folhas comem, Como as folhas, folhas comem, dormem, Insetos dormem e comem folhas.</p> <p>Suponho A estranha forma de amizade entre insetos e plantas, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer.</p> <p>Engraçado, Como as partes movem sem um gás, Como as folhas dormem, como as folhas comem, Como as folhas, folhas comem, dormem, Insetos dormem e comem folhas.</p> <p>Suponho, uá uá A estranha forma de amizade entre insetos e plantas, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer, Insetos que cantam, riem e plantam pra comer. Engraçado...</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Devemos ressaltar nesta composição que o autor constantemente repete a palavra insetos, um representante do Filo Arthropoda, e que possui entre várias características marcantes a presença de seis pernas e maioria dos exemplares as asas. A composição mostra através das estrofes o comportamento destes artrópodes, numa ótica zoológica, na qual eles podem ecologicamente se relacionar harmonicamente com plantas. Outro fato interessante se desenha na frase em que o autor tenta humanizar a relação dos insetos com as plantas dizendo que os mesmos riem e plantam. Mas é bem notável a representatividade dos insetos como exemplos de polinizadores, quando a canção expressa que estes plantam para comer. Muitos insetos como, por exemplo, as abelhas (Hymenoptera) e vários besouros (Coleoptera) tem esse comportamento polinizador. Outros como as cigarras (Homoptera: Homoptera) tem em seu hábito a característica de "cantarem" e se alimentarem da seiva das plantas</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>1) Sensibilizar os participantes sobre a necessidade da preservação dos insetos como agentes de polinização; 2) Mostrar o comportamento de algumas ordens, no que diz respeito a forma de emitir o canto, bem como as diferentes formas de cada um dos grupos citados nas entrelinhas da composição.</p>
Nome vulgar encontrado na composição	INSETOS
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Ecologia e morfologia dos insetos; Relações Ecológicas
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica e Zoologia. Língua Portuguesa,
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

FESTA DOS INSETOS	
Autor/Composição: Gilliard	
Intérprete: Gilliard	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>A pulga e o percevejo fizeram combinação fizeram serenata embaixo do meu colchão torce, retorce procuro mas não vejo não sei se era a pulga ou se era um percevejo a pulga toca banjo o percevejo um violão o danado do piolho também toca rabeção Lá vem a dona pulga vestidinha de balão dá o braço ao piolho na entrada do salão</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nos trechos desta composição o autor apresenta o incômodo proporcionado por alguns insetos como: pulgas (<i>Siphonaptera</i>), famoso percevejo de cama (<i>Hemiptera: Heteroptera: Cimicidae</i>), quando infestam os colchões e os piolhos (<i>Phitiraptera/Pediculidae/Pediculus capitis</i> ou <i>Pediculus humanus</i>, todos possuem um comportamento ligado à alimentação por hematofagia (alimentação por sangue de mamíferos) e são considerados, em muitos casos pragas. Estes insetos no mundo biológico e parasitológico são classificados como sinantrópicos, devido às capacidades de se adaptarem a vida perto da espécie humana. Quase sempre a presença destes vem associada às questões que envolvem a deficiência de saneamento básico ou falta de higiene adotada pelos seres humanos. Em locais que se destacam, por essa condição podem se tornar espaços adequados para a tal “festa” de vários insetos com estes ambientes. A composição ainda, se utiliza de uma liberdade poética para associar a festa dos insetos com a utilização de instrumentos pelos respectivos insetos, mas vale ressaltar que nenhum destes insetos tem em seus comportamentos a emissão de sons perceptíveis ao ser humano.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>1) Despertar o interesse sobre os hábitos hematófagos de algumas espécies de insetos; 2) Divulgar a importância sobre as noções de higiene e saneamento básico; 3) Permitir uma reflexão acerca das adaptações construídas pelos insetos, que estão entre os homens desde a aparição destes na face da Terra.</p>
Nome vulgar encontrado na composição	INSETOS
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Zoonoses; Higiene Corporal; Taxonomia de Insetos; Comportamento Animal e Humano e estudos sobre ectoparasitismos.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia, Parasitologia e Programas de Saúde.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

Título/Música/Composição	
	<p>AÇAÍ Autor/Composição: Djavan Intérprete: Djavan</p>
Letra	<p>Solidão de manhã, Poeira tomando assento Rajada de vento, Som de assombração, Coração Sangrando toda palavra sã A paixão puro afã, Místico clã de sereia Castelo de areia Ira de tubarão, ilusão O sol brilha por si Açaí, guardiã Zum de besouro um ímã Branca é a tez da manhã Açaí, guardiã Zum de besouro um ímã Branca é a tez da manhã</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nas entrelinhas das estrofes dessa canção, o "Zum de besouro" significa o possível som que um besouro pode emitir, quando atraído pela florada do açaí. Nessa relação dos besouros (Coleoptera), com os açazeiros que podem ser registradas as presenças da espécies <i>Rhynchophorus palmarum</i> Linnaeus, 1746 (Coleoptera: Curculionidae), <i>Hemisphaerota tristes</i> (Boheman, 1850) (Coleoptera: Chrysomelidae), em palmeiras do açaí, que por sua vez os atrai como um ímã. Uma outra forma de explicação do "zum", através do senso comum é que os plantadores de açaí sabem e nós também, através de vários relatos em artigos científicos, que possível encontrar, muitas espécies de vetores da doença de chagas (chamado barbeiro) que procuram as palmeiras de açaí para se hospedar e que podem também emitir esse som. Mas diante disto tudo, devemos tomar cuidado em classificar este som como sendo de um besouro ou de barbeiro, pois existem vários insetos com características polinizadores, como as abelhas pretas – mangangabas ou mangangá, que de longe e em voo se assemelham bastante com os besouros e também podem emitir o "zum". Esta confusão pode ser observada em várias canções, como por exemplo, nas composições das músicas de capoeira, que várias vezes chamam os besouros, de besouros-mangangá. O açaí é a fruta que faz com que as subsistências de diversas comunidades estejam garantidas, porque é uma fruta abundante, barata, muito nutritiva e com ela se faz tudo". O próprio autor da composição, Djavan, explica o sentido desta composição mostrando na figura do sertanejo, a capacidade de perceber o barulho vindo da natureza, fazendo-os ficar atentos e apontarem qual bicho está emitindo aquele som. Daí "Zum de besouro um ímã".</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Discutir sobre a importância dos insetos no processo de polinização; entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes.
Nome vulgar encontrado na composição	BESOIRO
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Relação ecológica entre a biodiversidade; uso de metáforas e métricas de uma frase ou composição; características da região nordeste e norte e comportamento dos insetos.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica e Zoologia. Língua Portuguesa e Geografia
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BORBOLETAS	
Título/Música/Composição	Autor/Composição: Jair Rodrigues Intérprete: Luciana Mello
Letra	<p>Borboletas são tão belas o que seria delas se não pudessem voar? O céu e as estrelas não poderiam vê-las passar Lá fora eu vejo um mundo e sinto lá no fundo que aqui não é o meu lugar Eu sou pequenininha e fico aqui sozinha a sonhar O meu coração me diz que um dia ainda vou ser feliz Voar para bem longe como eu sempre quis Um dia eu tive a chance de ter ao meu alcance o que fez transformar sonho em realidade, escuridão em brilho no olhar Eu vi que na verdade a dor um dia pode ter fim Achei a liberdade, ela tava dentro de mim O meu coração me diz agora eu já sou feliz Voei para bem longe como eu sempre quis</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Podemos extrair nesta composição um aspecto que não é mostrado fora dos livros de Entomologia, o fato de que mariposas e borboletas compartilham de características particulares, que as possibilitam agruparem-se na ordem chamada Lepidoptera (àquelas que possuem escama-lepido, nas asas-ptera). Ao apresentar a beleza das borboletas, o autor menciona sobre o que poderia, a borboleta, ser se não pudessem voar e exibindo com isso o encantamento que é expressado com os indivíduos dessa ordem de insetos. Para diferenciar os representantes desta ordem, deve-se observar o posicionamento de suas asas, na qual as borboletas sempre dispõem as mesmas de forma perpendicular ao corpo, enquanto as mariposas na posição paralela. Outro fato curioso, que sempre discrimina as mariposas, é que elas sempre estão associados a hábitos noturnos. Isso não se traduz em uma verdade plena, pois existem borboletas também noturnas. De fato, várias espécies de borboletas podem ter seus comportamentos mais ligados ao hábito noturno, assim como várias mariposas podem ser encontradas entre as flores polinizando as mesmas a luz do sol. Apesar da capacidade cosmopolita, não ser encontrado qualquer exemplar no continente antártico e ainda sobre sua distribuição, a região da Mata Atlântica possui uma fauna de borboletas muito diversa, representando cerca de 2/3 das espécies brasileiras, muitas das quais raras e difíceis de encontrar (Brown 1996; Brown & Freitas 2000). Ao contrário da maioria das espécies da Floresta Amazônica, cujos habitats permanecem relativamente íntegros. Entre os fatos históricos e curiosidades, temos exemplos como as representações de borboletas em afrescos egípcios em Tebas, com cerca de 3.500 anos de idade.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Promover uma reflexão acerca das características e adaptações construídas pelos insetos, com ênfase na ordem da borboletas e mariposas.
Nome vulgar encontrado na composição	BORBOLETA
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Taxonomia e morfologia de insetos, invertebrados polinizadores e alfabetização científica
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia e Zoologia (Entomologia).
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

AS BORBOLETAS	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Cid Campos/Vinícius de Moraes	
Intérprete: Adriana Calcanhotto	
Letra	<p>Branças Azuis Amarelas E pretas Brincam Na luz As belas Borboletas Borboletas brancas São alegres e francas Borboletas azuis Gostam muito de luz As amarelinhas São tão bonitinhas E as pretas, então Ó, que escuridão</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nesta composição o autor trabalha o contexto das cores das borboletas. Por qual motivo encontramos cores nestes seres vivos? Esse motivo deve-se as inúmeras escamas (estruturas microscópicas) de se sobrepõem nas asas (do grego <i>lepis</i>, que significa “escama”, e <i>pteron</i>, “asa”). Cada escama tem uma cor única que lhe é dada quando o inseto ainda é bem jovem e o pigmento é resultado de tudo aquilo que a jovem comeu antes de se encasular e, claro, também da genética destes seres vivos. Biologicamente, as borboletas são vistas como seres que gostam de visitar flores podendo carregar grãos de pólen, ajudando na reprodução das plantas. Estão sempre envolvidas em interações ecológicas, com outros animais e plantas. A ordem Lepidoptera, a qual estão incluídas, possui cerca de 150 mil espécies descritas com estimativa de 255.000 espécies a serem descobertas (Heppner 1991). Na região Neotropical, as borboletas são representadas entre 7.100 (Beccaloni & Gaston 1995) e 7.900 espécies (Heppner 1991, Lamas 2004), cujos adultos normalmente são coloridos e de hábito diurno. O Brasil, devido a grande diversidade desses insetos, representa em torno da metade da riqueza neotropical, com 3.300 espécies (Beccaloni & Gaston 1995, Brown & Freitas).</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Promover debates sobre a importância de seres vivos no equilíbrio ambiental e também no diz respeito a conservação da natureza, especialmente àqueles indivíduos responsáveis pela polinização.
Nome vulgar encontrado na composição	BORBOLETA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Morfologia e ecologia dos insetos, Polinização, Teoria do caos, Etnoentomologia moderna e de povos antigos.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica e Zoologia. Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

A DANÇA DAS BORBOLETAS	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Alceu Valença e Zé Ramalho	
Intérprete: Zé Ramalho	
Letra	<p>As borboletas estão voando A dança louca das borboletas Quem vai voar não quer dançar só quer voar, avoar Quem vai voar não quer dançar só quer voar, avoar E as borboletas estão girando Estão virando a sua cabeça Quem vai girar não quer cair só quer girar, não caia! Quem vai girar não quer cair só quer girar, não caia! E as borboletas estão invadindo os apartamentos, cinemas e bares Esgotos e rios e lagos e mares Em um rodopio de arrepiar Derrubam janelas e portas de vidro Escadas rolantes e nas chaminés Se sentam e pousam em meio à fumaça De um arco-íris, se sabe o que é Se sabe o que é... Se sabe o que é... Se sabe o que é... Se sabe o que é... E as borboletas estão invadindo os apartamentos, cinemas e bares Esgotos e rios e lagos e mares Em um rodopio de arrepiar Derrubam janelas e portas de vidro Escadas rolantes e nas chaminés Se sentam e pousam em meio à fumaça De um arco-íris, se sabe o que é Se sabe o que é... Se sabe o que é... Se sabe o que é... Se sabe o que é...</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Essa letra fala basicamente sobre “mudanças”, a reviravolta na sociedade em geral, através da utilização do termo borboletas como símbolo dessas transformações. A composição permite uma interpretação em relação às revoadas de borboletas, provocando uma grande mudança, que na linguagem entomológica se assemelha ao processo de migração, em busca de um lugar melhor para se alimentar, ovopositar e sobreviver. Permite interpretar ainda sobre a onipresença, quando borboletas estão em todos os lugares. O termo borboleta é uma designação comum aos insetos lepidópteros diurnos, cujas antenas são clavadas. Provavelmente, tem origem do latim <i>belbellita</i>, calcado em <i>bellus</i> "bom, bonito". Pertencentes a mesma ordem, as mariposas recebem esta designação, para os lepidópteros que apresentam hábitos noturnos. Tem origem do castelhano derivado de <i>Maria</i> e <i>Posa</i>, imperativo de posar, que significa em português "pousar". Sobre as borboletas, antigos gregos converteram-nas em símbolos da alma no Ocidente, em especial as de cor branca. A tradução do nome “Borboleta” em grego, significa <i>psyque</i> e esta mesma palavra também denota <i>alma</i>. Pela analogia, uma borboleta é considerada a alma humana purificada pelos sofrimentos terrenos, pronta para gozar da felicidade após o túmulo da pupa (estágio de desenvolvimento). Ela é também considerada um símbolo de ligeireza e de inconstância. Vários insetos, incluindo as mariposas e borboletas, tem o hábito se orientar durante o voo por ondas de luz de fontes luminosas naturais, como o Sol e a Lua, mantendo a mesma angulação em relação a eles por rotas retilíneas.</p>

Análise da composição	<p>Conduzindo para a questão do voo da borboleta, na interpretação da mitologia grega, é como se fosse o voo de Ícaro em direção ao sol, um voo em direção ao fogo. Em várias culturas observamos a manifestação das borboletas, como sendo o deus do fogo entre os astecas leva como emblema um peitoral chamado borboleta de obsidiana, também é atributo das divindades Etonianas, associadas à morte. O Sol na Casa das Águias ou Templo dos Guerreiros, era figurado por uma imagem de borboleta. Símbolo do fogo solar e diurno, e por essa razão da alma dos guerreiros, a borboleta é também para os mexicanos um símbolo do sol negro, atravessando os mundos subterrâneos durante o seu curso noturno. É, assim, símbolo do fogo estoniano oculto, ligado à noção de sacrifício, de morte e de ressurreição. Em escribas sobre os povos antigos do Zaire central, se vê que o homem seguia da vida à morte o ciclo da borboleta: ele é, na sua infância, uma pequena lagarta, uma grande lagarta na sua maturidade; seu túmulo é o casulo, de onde sai a sua alma, que voa sob a forma de uma borboleta; a postura de ovos dessa borboleta é a expressão de sua reencarnação. Uma crença popular da Antiguidade greco-romana dava igualmente à alma que deixa o corpo dos mortos a forma de borboleta. Entre certas populações turcas da Ásia central que sofreram uma influência iraniana os defuntos podem aparecer na forma de uma mariposa. No Japão, a borboleta é um emblema da mulher, que representa graça e leveza, mas duas borboletas figuram a felicidade conjugal. As borboletas são entendidas como espíritos viajantes pela sua leveza sutil. Sua presença anuncia uma visita ou a morte de uma pessoa próxima. Quando falamos da teoria do caos, o efeito borboleta faz parte deste contexto, no qual se aplica em qualquer área das ciências. Sendo assim, o Efeito Borboleta localiza-se também no ambiente de qualquer sistema natural, ou seja, dinâmico, complexo e adaptativo.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Discutir sobre a importância dos insetos na dinâmica ecológica do planeta; entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes, bem como a manifestação cultural entre os diversos povos da terra</p>
Nome vulgar encontrada na composição	BORBOLETAS
Conteúdos ou potencialidades didáticas	<p>Conhecimento sobre a fauna de borboletas no Brasil; níveis de estudo em ecologia: conceitos fundamentais; Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza; Cultura, arte e ciência.</p>
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	<p>Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia, Artes, História e Língua Portuguesa.</p>
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BORBOLETA	
Título/Música/Composição	Autor/Composição: Folclore Nordestino Intérprete: Marisa Monte
Letra	<p>Borboleta pequenina que vem para nos saudar Venha ver cantar o hino que hoje é noite de natal Eu sou uma borboleta pequenina e feiticeira ando no meio das flores procurando quem me queira Borboleta pequenina saia fora do rosal Venha ver quanta alegria que hoje é noite de natal Borboleta pequenina venha para o meu cordão Venha ver cantar o hino que hoje é noite de natal Eu sou uma borboleta pequenina e feiticeira ando no meio das flores procurando quem me queira Borboleta pequenina saia fora do rosal venha ver quanta alegria que hoje é noite de natal</p>
Estilo Musical	CANTIGA/MPB/FOLCLORE NORDESTINO
Análise da composição	<p>A composição trata sobre o voo de um Lepidoptera (borboleta) em um roseiral, em busca de alimentação e de acasalamento. A humanização deste indivíduo do mundo entomológico, faz com que observemos a capacidade das borboletas de trazer alegria e misticismo ao mesmo tempo, além de proporcionar um alento aos olhos humanos. Quase todas as espécies de borboletas são ativas durante o dia. Muitas espécies de borboletas têm diferentes cores e texturas em suas asas, um dos motivos que fazem seus admiradores colecioná-las. Já as mariposas geralmente ativas durante a noite atraída por focos de luz esta é uma das diferenças entre borboletas e mariposas. Existem muitas espécies de borboletas e mariposas. As borboletas são importantes polinizadoras e alimentam-se de líquidos variados. O corpo da borboleta é muito leve, as asas são muito largas, mas, mesmo assim ela acaba conseguindo pousar na flor aberta, de onde suga o néctar adocicado. As borboletas ocorrem em todas as partes do mundo, com exceção das regiões glaciais.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Discutir sobre a importância dos insetos na dinâmica ecológica do planeta; entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes; proporcionar um ambiente favorável no cenário do bem viver
Nome vulgar encontrada na composição	BORBOLETAS
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Conhecimento sobre a fauna de borboletas no Brasil; níveis de conceitos fundamentais em ecologia; Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza; Agroecologia
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BORBOLETA	
Título/Música/Composição	Autor/Composição: Marcelo Jeneci Intérprete: Zélia Duncan
Letra	<p>Música é que nem borboleta Ela voa pra onde quer Ela pousa em quem quiser Não é homem e nem mulher Música que sai da gaveta Se traveste na voz de alguém Quando entra dentro da cabeça Não é sua nem ninguém Te invade, te assalta e te faz refém Se a rima não vem já sabe Bater palma com a mão E quando chegar o refrão Bater com os pés no chão Se não decorar a letra Pode cantar ola e larala A melodia pode assoviar Pode até dar um berro pode berrar Às vezes ela é como um ladrão Ou como um convidado trapalhão Depois que entra não quer mais sair Quer repetir, repetir, repetir Te invade, te assalta e te faz refém Se a rima não vem já sabe Bater palma com a mão E quando chegar o refrão Bater com os pés no chão Verde, branca, azul ou vermelha Também tem música de toda cor De acalanto, de baile de amor De restaurante, de elevador Música é que nem borboleta Sai do casulo do alto-falante Do carrossel e da roda gigante Pra que você e todo mundo cante Te invade, te assalta e te faz refém Se a rima não vem já sabe Bater palma com a mão E quando chegar o refrão Bater com os pés no chão Te invade, te assalta e te faz refém Se a rima não vem já sabe Bater palma com a mão E quando chegar o refrão Bater com os pés no chão Te invade, te assalta e te faz refém Se a rima não vem já sabe Bater palma com a mão E quando chegar o refrão Bater com os pés no chão La la la la la la La la la la la la La la la la la la La la la la la la</p>
Estilo Musical	MPB

<p>Análise da composição</p>	<p>Essa canção fala sobre a transformação das lagartas em borboletas e a analogia com a música, expressando a trajetória para a construção de uma composição musical, possivelmente como a mais admirável dentre as artes. Ela é a que mais proclama o sentimento humano em relação aos Deuses de cada um, a vida, as pessoas, etc. Além de ser uma arte, constitui-se um dom especial para um fim determinado, ressurgindo, com as borboletas, na possibilidade de voar, com a capacidade de chegar aonde quiser, para se multiplicar. Nesse contexto, promove a atenção, quando na hora da saída do casulo, expressando toda a beleza de suas mudanças. Um aspecto do simbolismo da borboleta se fundamenta nas suas metamorfoses: ovo, lagarta, crisálida e borboleta significam, respectivamente, vida, morte e ressurreição. O ovo contém a potencialidade do ser e a borboleta que sai dele é um símbolo de “ressurreição”. É ainda, se preferir, pode ser interpretada como a saída do túmulo. A borboleta adquire uma importante dimensão semântica, tornando-se o símbolo da vida que está constantemente se renovando, um sinal do próximo renascimento de morte. Entre as curiosidades das borboletas, é tipo de inseto impressionante pela sua imensa beleza e diversidade de cores. As asas de uma borboleta podem ser tão exuberantes que existem pessoas que as colecionam como verdadeiras raridades. Na ciência são referenciais nas pesquisas sobre as mais variadas espécies, se tornando um caractere de identificação das espécies. Por essa estrutura são capazes de se dispersar por longas distancias. Por exemplo, todos os outonos, milhões de borboletas monarcas (<i>Danaus plexippus</i>) iniciam uma viagem de até 4.000 quilômetros em direção ao sul. Elas saem das regiões mais frias nos Estados Unidos e Canadá em direção a santuários localizados no planalto central mexicano. Apesar do tamanho de suas asas elas conseguem tranquilamente pousar nas flores para recolher o néctar e proporcionar a polinização, processo este muito importante para o equilíbrio do nosso ecossistema. Borboletas habitam os mais variados pontos do planeta, exceto em regiões glaciais.</p>
<p>Objetivo para a aplicação desta composição</p>	<p>Discutir sobre a importância dos insetos na dinâmica ecológica do planeta; entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes.</p>
<p>Nome vulgar encontrado na composição</p>	<p>BORBOLETAS</p>
<p>Conteúdos ou potencialidades didáticas</p>	<p>Conhecimento sobre a fauna de borboletas no Brasil; níveis de estudo em ecologia: conceitos fundamentais; Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza.</p>
<p>Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento</p>	<p>Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia e Língua Portuguesa.</p>
<p>Tempo sugerido para atividade</p>	<p>20 minutos</p>

TÔ VENDENDO GRILO	
Autor/Composição: Silvio Brito	
Intérprete: Silvio Brito	
Letra	<p>Cri-cri-cri-cri-cri-cri-cri-cri "Tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo Tô chegando pra cantar Quem quiser que me aguente Ou se mande de uma vez Com licença, é a minha vez Você puxa o meu tapete Mas eu caí de mansinho Entre nos braços de meu bem E tudo bem, e fica tudo bem Você tem o seu fuscão E eu comprei o meu fusquinha Você só me faz fusquinha Mas eu faço fuscão, não tem nada não "Tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo Todo mundo ta falando Que eu estou doido e pirado Que eu devia estar no hospício O que que é isso? Que será o fim disso? Tá babando com vontade De nadar na minha canja Pra me derrubar no chão Fala com o Mané, "Mané hoje não" Nossa transa tá mais suja Que discurso de buteco Onde eu só encontro gênio Todo mundo é gênio Tá cheinho de gênio "Tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo Você pensa que eu penso Que você não pensa o mesmo Que eu penso de você, mas eu penso muito Olha como eu penso Música comercial Prá estourar no carnaval Tem que ser só isso O que que eu ponho agora meu Deus Prá rimar com isso? Quando eu jogo os meus problemas Na parada de sucesso Todo mundo compra, todo mundo gosta Ai meu Deus que bossa! "Tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo, "tô" vendendo grilo Eu não sei por que razão Tô gravando mais um disco Se eu devia ir embora Prá Minas Gerais Eu não aguento mais Eu não aguento mais, uai uai!</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	O compositor traz uma associação entre o cri-cri-cri dos grilos, denominada estridulação, para representar o seu modo de pensar e o descontentamento com algo.

Análise da composição	Nessa analogia com os representantes desta ordem, os Orthoptera, a música “Tô vendendo grilo” significa, estar agitando, provocando confusão, levando conflito, fazendo as pessoas refletirem acerca de alguma situação. Estar <i>grilado</i> , no palavreado popular significa: preocupado, com medo de algo. Quanto a presença dos grilos na história do mundo, nota-se uma boa parcela de sua representatividade, por exemplo, na Ásia em geral e há alguns séculos, imperadores mantinham grilos em seus castelos como símbolo de nobreza. Eles eram mantidos até mesmo em gaiolas de ouro. No período Chun Qui (770-476 A.C), os grilos eram considerados um símbolo de sorte e virtude auspiciosa. Nessa tradição, que abrange 2.000 anos, os chineses acreditam que o grilo é um emblema do ciclo da vida, da morte para a ressurreição, pois, o inseto vivo enterra seus ovos no chão e os grilos vivem lá em forma de imaturos e saem transformados em outros grilos. A música, sons ou “cri cri” nesse caso são produzidos somente os grilos machos que o fazem para atrair as fêmeas para a reprodução/acasalamento. Esses grilos machos conseguem fazer um barulho tão grande, apenas esfregando as pontas de suas asas, que possuem pelos bem alinhados, capazes de produzir o som irritante para as pessoas. O som serve também para espantar outro grilo macho. O cricrilar é usado apenas em dias certos e em locais seguros para eles. Para tanto, os machos possuem uma série de pelos nas bordas de suas asas, alinhados como pentes, e produzem os sons roçando uma asa contra a outra. Vale lembrar que a figura destes insetos já foi bastante utilizada em livros e histórias infantis, na qual estes seres assumem o papel de figuras nobres ou inteligentes.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Orthoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	GRILO
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História, Sociologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

Título/Música/Composição	CHACRILONGO Autor/Composição: Tuclay/Marcelo Intérprete: Silvio Brito
Letra	<p> Na sua casa sua mãe já não aguenta Quase se arrebenta de tanto lhe escutar E o seu médico até já receitou Um spray de inseticida Pra este cara se calar Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo Gosta de curtir filosofia Gosta da maria mas tem medo de chegar Diz que é o rei da meninada Não tá com nada e nunca vai ficar - chacrilongo Na faculdade, até o diretor Pediu licença prêmio Quando soube que ele entrou Os clubes onde ele frequenta Os sócios se mandaram Pois ninguém mais o aguenta Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo No escritório, onde ele trabalha Por sua causa todo mundo se atrapalha Gosta de fazer os seus inventos Qualquer platéia, pra ele é documento Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo (x2) Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo (x2) Quando ele entra no cinema Até os artistas se mandam da tela Não pode ver dois namorados Que senta junto pra ficar de vela - chacrilongo E o seu time, é sempre o melhor Pois ele chama, até de seleção Porém, já fazem vinte anos </p>

Letra	Que tá na espera, Pra ser campeão Pois ele é chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo (x2) Pois ele é um chato, Como cri-cri pernilongo Chacrilongo chacrilongo Chacrilongo chacrilongo... (x2)
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	Nesta composição são apresentados de forma implícita três representantes do classe Insecta: O <i>grilo</i> , representante da Ordem Orthoptera, muito conhecido por seu canto, denominado de cricrilar ou de chilrear e que por esse som muitas vezes incomoda diversas pessoas pela insistência do canto. O <i>chato</i> , da ordem Anoplura, da família Phthiridae e da espécie <i>Phthirus pubis</i> L., 1758, que ectoparasita os pelos pubianos de humanos, que provoca coceira e irritação da epiderme. Já os pernilongos da ordem Diptera, família Culicidae, do gênero <i>Culex</i> sp. que preferem para se reproduzir em criadouros poluídos com muita matéria orgânica, em decomposição, como valões, esgotos e fossas. Estes insetos preferem o período noturno para se alimentar, na maioria das vezes atraídos pelo CO ₂ (gás carbônico) emitido pela epiderme e na respiração humana. Por isso é comum ouvir zumbidos enquanto ele escolhe um local para picar. As fêmeas na maioria das espécies de mosquitos sugam sangue (hematófaga) de outros animais, que rendeu a fama de ser o mais letal vetor de doenças conhecido pelo o homem. O termo "Pernilongo" é uma referência às longas pernas do inseto. Pessoa excessivamente chata. Em suma, "Chacrilongo" é uma associação destes insetos e uma alusão a uma possível "chatice" provocada por todos eles.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia das ordens Orthoptera, Diptera e Siphonaptera; diferenças entre os representantes, seus comportamentos em associação com a espécie humana; a presença destes insetos na história do mundo; pontuar as questões que envolvem o saneamento básico diante da presença dos Anoplura e dos Diptera.
Nome vulgar encontrado na composição	PERNILONGO, GRILO, PIOLHO.
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e no entendimento dos aspectos comportamentais humanos e animal, e a compreensão de termos da língua portuguesa, como as onomatopéias e metáforas.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Parasitologia, Zoologia, Literatura e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

VIVENDO SEM GRILO Autor/Composição: Jorge Mautner Intérprete: Jorge Mautner	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Vivendo sem Grilo Você me pergunta Das coisas que eu gosto Eu faço o que sinto E brinco que brinco Depois eu me encosto Na areia da praia E o sol ainda brilha às cinco pràs cinco E a casa de Deus não tem porta nem trinco Então eu pego o meu violino E tiro um som tranquilo, tranquilo Assim vou vivendo sem Grilo</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Grilo é uma designação comum aos representantes que pertencem à ordem <i>Orthoptera</i>, família Gryllidae, que se caracterizam entre várias características, possuírem longas antenas, além disso, são exímios saltadores e emitem som estridente, somente os machos. São de hábitos noturnos, encontrados normalmente na superfície do solo. Durante o dia, ocultam-se sob detritos e galerias subterrâneas. Muitas culturas em todo o mundo têm interpretações e relações bem distintas em relação ao grilo. A chinesa, por exemplo, tem esses animais como multiplicadores da alegria e bem estar e propiciadores de abundância/riqueza e em outras culturas são considerados como pragas. Na cultura mexicana há o “estranho” hábito de se comer grilos, desidratados, fritos, apreciáveis e rico em proteínas, sendo uma tradição gastronômica que remonta o período dos povos originais do México, os astecas e os maias, entre outros indígenas que habitavam os vales e já cultivavam na época pré-hispânica o milho (maiz), ainda hoje a agricultura mais cultivada no país, em todas as regiões. Na composição musical, estes insetos estão associados a relação de encontrar-se sem preocupações ou medos. Nesta canção o compositor tenta expressar que o termo “grilo” apresenta uma conotação que demonstra que se pode viver a vida de forma despojada e sem problemas.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Orthoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	GRILO
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História, Sociologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

GRILLOS

Autor: Marina Machado Roberto Carlos/ErasmO Carlos

INTÉRPRETE: Samuel Rosa

Título/Música/Composição

Letra

Se você passar
Daquela porta
Você vai ver
Como é
Que são as coisas
Como é
Que estão as coisas
Sei que o mundo pesa
Muitos quilos
Não me leve a mal
Se eu lhe pedir
Para cortar os grilos
Guardar os grilos
Cortar os grilos
Guardar os grilos
Aí então você
Vai se convencer
Que se o mundo pesa
Não vai ser de reza
Que você vai viver
Descanse um pouco
E amanhã aqui comigo
Sou seu amigo
Você vai ver
Se você passar
Daquela porta
Você vai ver
Como é
Que são as coisas
Como é
Que estão as coisas
Sei que o mundo pesa
Muitos quilos
Não me leve a mal
Se eu lhe pedir
Para cortar os grilos
Guardar os grilos
Cortar os grilos
Guardar os grilos
Aí então você
Vai se convencer
Que se o mundo pesa
Não vai ser de reza
Que você vai viver
Descanse um pouco
E amanhã aqui comigo
Sou seu amigo
Você vai ver
Você vai ver
Você vai ver

Estilo Musical	MPB
Análise da composição	Nesta composição, os grilos surgem associados à relação de encontrar-se sem preocupações ou medos, expressando também que o termo “grilo” apresenta uma conotação que demonstra de forma humanizada, uma Pessoa interessante, que não liga para a opinião dos outros que se pode viver a vida e sem problemas. Vale ressaltar que o termo "grilo", pode representar no sentido pejorativo, aquele indivíduo que cria títulos de propriedade falsos para obter a posse de terras, originando por seu radical, a palavra grilagem, definindo descrição de uma técnica antiga de envelhecer documentos maquinados para obter a posse de definida área de terra. Os papéis adulterados eram colocados em uma caixa com grilos. Ao longo do tempo, a atuação destes insetos proporcionava aos documentos um aspecto envelhecido. Grilo também é a designação comum aos representantes da ordem dos insetos ortópteros, que possuem como características, as longas antenas, peças bucais mastigadoras e pernas traseiras fortes. São saltadores e emitem som estridente. Muitas culturas em todo o mundo têm interpretações distintas em relação ao grilo. A chinesa, por exemplo, tem esses animais como propagadores da felicidade e propiciadores de fortuna.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Orthoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	GRILO
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História, Sociologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

SEMGRILLOS	
Autor/Composição: Caetano Veloso/Moacyr Albuquerque	
Intérprete: Gal Costa	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Vamos viver Os grilos pintam, e daí? Vamos curtir O frevo diz por onde ir Vamos pelo rumo bom que o frevo seguir Driblando as quebradas da vida lá-si-dó-ré-mi Ele vem dançando desde o Recife Atravessando o tempo Com passo, tom, riso e dor Transando no passo, tristeza e alegria O futuro do passado presente da minha Bahia Trieletrizado Onde o frevo for eu vou, meu amor</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Grilo é a designação comum aos representantes da ordem Orthoptera, que possuem longas antenas, são saltadores e emitem som estridente. Muitas culturas em todo o mundo têm interpretações distintas em relação ao grilo, na cultura chinesa, por exemplo, esses animais são vistos como propagadores da felicidade e propiciadores de fortuna. Na composição em questão, estes insetos, estão associados a relação de encontrar-se sem preocupações ou medos. O compositor tenta expressar que o termo “grilo” apresenta uma conotação que demonstra que se pode viver a vida de forma sem preocupações e sem problemas.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia e biologia da ordem Orthoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.</p>
Nome vulgar encontrado na composição	GRILLO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	<p>Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.</p>
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	<p>Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História, Sociologia e Língua Portuguesa.</p>
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

LIBÉLULA	
Título/Música/Composição	
Autor /Composição: Roberta Campos Intérprete: Roberta Campos	
Letra	<p>Com as manhãs que vão O céu se abre em chuva E o sol que vem depois Um vento leve pro mar Me leva com você Um doce suspirar na curva Não dá pra esquecer Pois tudo que eu olho tem você Num meio tanto faz A minha vida é tua E quando olho pra trás Segura em minhas curvas Me leva com você Um doce suspirar na curva Não dá pra esquecer Pois tudo que eu olho tem você Não vá, não vá embora Não vá, não, a chuva não demora</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Esta composição trás em seu titulo um representante da ordem Odonata, a libélula, oriundo do termo latino (libellula), reportando à ordem Odonata, que provém do grego e significa dente. Possui várias denominações e o nome popular "libélula", que é um inseto muito peculiar e elegante, circulam em lendas e tem muitos significados simbólicos. Existem mais de 6000 espécies no mundo. Conhecida como tira-olhos ou libelinha em Portugal e lavadeira, lava-cú, donzelinhas ou jacinta no Brasil. No sentido da composição podemos interpretar que a presença destes insetos traduz expressão de liberdade de voo e a beleza destes curiosos insetos. Em alguns relatos da mitologia germânica, está relacionada à deusa Freyla, divindade associada ao amor, ao erotismo e à beleza. Da mesma forma que, têm sido arroladas às forças do mal, chamada vulgarmente de cavalinho do demônio. Na cultura oriental são consideradas benéficas, pois estão atribuídas a um poder afrodisíaco. Entre os samurais é um emblema de boa sorte, por este motivo, estão presentes na literatura japonesa, especialmente nos contos infantis. Já na cultura Maia cita que ajudaram o Sol na criação do mundo e entre os hindus se afirma que as pessoas ao morrerem suas almas se tornam libélulas. Segundo uma lenda filipina, quando uma libélula pousa sobre a cabeça de uma pessoa, esta experimenta um transtorno mental. Os indivíduos da ordem Odonata, estão subdivididos nas duas subordens, Anisoptera e Zygoptera, cujos indivíduos se diferenciam essencialmente pela posição dos olhos, a forma do abdome e a morfologia das asas. A saber, apenas os anisópteros podem ser chamados libélulas, enquanto os zigópteros são denominados donzelinhas. Os imaturos (ninfas) são aquáticos são encontrados nas proximidades da água. Embora seja um animal que não pica o ser humano, apresenta fortes mandíbulas que às vezes podem fazer com que seja um animal temido e respeitado.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Discutir sobre a importância dos insetos na dinâmica ecológica do planeta; entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes; Entender a taxonomia e o comportamento dos representantes da ordem Odonata</p>

Nome vulgar encontrada na composição	LIBÉLULA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Conhecimento sobre a fauna de Odonata (libélula) no Brasil; níveis de estudo em ecologia: conceitos fundamentais; Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza. Entendimento dos aspectos comportamentais humanos e animal, e a compreensão de termos da língua portuguesa, além das relações que estes insetos estabelecem nas diversas culturas humanas.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História, Sociologia, Psicologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

FILHA DA PULGA Autor /Composição: Guilherme Picolo Intérprete:Hey Hey Jump	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Coça, coça, coça Não consigo parar de coçar O meu corpo coça todo A coceira não quer mais parar Coça, coça, coça Mas que coceira chata Só está me atrapalhando Por isso agora estou cantando Filha da Pulga Essa pulga não me deixa em paz Filha da pulga Essa pulga não me deixa em paz Coça, coça, coça Não consigo parar de coçar O meu corpo coça todo A coceira não quer mais parar Coça, coça, coça Mas que coceira chata Só está me atrapalhando Por isso agora estou dançando Filha da Pulga Essa pulga não me deixa em paz Filha da pulga Essa pulga não me deixa em paz...</p>
Estilo Musical	MPB/ROCK/R&B
Análise da composição	<p>Pulga é um nome comum dados aos insetos de corpo deprimido e que não possuem asas. Pertence a ordem Siphonaptera e são ectoparasitas que se alimentam do sangue de mamíferos (pulgas de morcegos, de cães, de gatos, de homem etc.) e aves. Do latim <i>pulica</i>, de <i>pulex</i>, apresentam pernas traseiras fortes voltadas para o salto. Historicamente estão ligados a peste-bubônica, pela bactéria <i>Yersinia pestis</i>, que matou 1/3 da população europeia no século XIV, através da vetorização por roedores e também o tifo. a espécie <i>Pulex irritans</i> inclui o ser humano como hospedeiro, e sua picada pode ocasionar inflamação cutânea, vermelhidão e coceira. A fêmea da espécie <i>Tunga penetrans</i>, nome científico do “bicho-do-pé”, introduz-se por debaixo da pele do homem, normalmente no pé, para iniciar sua sucção de sangue, que pode resultar em infecção tetânica ou gangrenosa. Há alguns ditados que se utilizam destes nomes vulgares para os Siphonaptera para expressar alguma desconfiança a alguém ou suspeitas de algo, como por exemplo: “com a pulga atrás da orelha”. É possível encontrar na língua portuguesa o verbo empulgar, que é um verbo transitivo direto, significando, encher de pulgas. Nesta canção os autores relatam o incômodo causado pela picada das pulgas, que podem ser consideradas historicamente como as precursoras do tipo de alimentação por hematofagia. Nessa sua forma de se alimentar, estes grupos de insetos apresentam as mandíbulas e/ou maxilas se modificadas formando estiletes longos, finos e perfurantes que são interconectados aperfeiçoados em um tubo longo por onde o sangue é sugado.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Sensibilizar sobre os hábitos hematófagos de algumas espécies de insetos, com ênfase nos Siphonaptera (pulgas); Divulgar a importância sobre as noções de higiene e saneamento básico; Permitir uma reflexão acerca das adaptações construídas pelos insetos, que estão entre os homens desde a aparição destes na face da Terra.
Nome vulgar encontrada na composição	PULGA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Zoonoses; Higiene Corporal; Taxonomia de Insetos; Comportamento Animal e Humano, História de povos antigos e Saneamento básico
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia, Parasitologia e Programas de Saúde.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BARATA TONTA	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: António Zambujo	
Intérprete: António Zambujo	
Letra	<p>Sai de casa, vê as horas Solta a roda do vestido Fecha a porta de mansinho Dos seus lábios como amoras Espreita um sorriso atrevido Põe o pé no mau caminho Passa por mim diz-me adeus e em passo bem apressado desaparece no escuro Ai, por um beijo dos seus eu vendia o meu passado e comprava o seu futuro Olha quem chega tão tarde Falta pouco o sol desponta Vem de sapatos na mão Ainda tem quem a aguarde Sou eu a barata tonta Às voltas com a paixão Passa por mim diz-me adeus Vê as horas e boceja Há de deitar-se vestida Ai por um sonhos dos seus Ai que fosse eu quem a beija dava toda a minha vida Olha quem chega tão tarde Falta pouco o sol desponta Vem de sapatos na mão Ainda tem quem a aguarde Sou eu a barata tonta às voltas com a paixão Passa por mim diz-me adeus Vê as horas e boceja Há de deitar-se vestida Ai por um sonhos dos seus Ai que fosse eu quem a beija dava toda a minha vida Dava toda a minha vida Dava toda a minha vida</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>O nome vulgar “barata” é a designação dada as insetos da ordem Blattodea. Este termo vem do latim “blatta”, adaptação do grego <i>blapto</i>. Sem a possibilidade de ser comprovada, a etimologia desse nome, segundo alguns estudiosos da onomástica é que tenha origem francesa, possivelmente um sobrenome, que tenha surgido a partir de uma antiga família chamada Barataé. Quanto às características morfológicas, os representantes desta ordem possuem corpo oval e chato, um par de antenas e capazes de se locomover bem rápido, através de suas pernas ambulatórias. As baratas sinantrópicas estão associadas principalmente a ambientes como porões, ralos, lixos e esgotos. O valor das baratas domésticas à saúde humana está associada à magnífica capacidade vetora de carrear microorganismos patogênicos, através do seu corpo, sendo as patas responsáveis, principalmente, por causar doenças de natureza gastrointestinais, conjuntivites, infecções urinárias, toxinfecções alimentares, alergias, verminoses, micoses e protozooses, e suas secreções, danos sérios a eletroeletrônicos.</p>

Análise da composição	Entre as espécies mais conhecidas estão a barata-americana, <i>Periplaneta americana</i> , que mede cerca de 30 mm de comprimento, a barata-alemã, <i>Blattella germanica</i> , com aproximadamente 15 mm, a barata-asiática, <i>Blattella asahinai</i> , também próximo de 15 mm, e a barata-oriental, com cerca de 30 mm. No texto da composição, observa-se que o autor se personifica neste inseto, demonstrando um comportamento atordoado, diante de uma arrebatadora paixão. Tal comportamento pode ser observado quando as baratas estão sob o efeito de algum produto químico, como os inseticidas e perdem o poder sensorial e diminuição de sua capacidade respiratória.
Objetivo para a aplicação desta composição	Discutir sobre a importância dos insetos no processo de disseminação de doenças; Entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes em relação a espécie humana; Promover a discussão sobre os aspectos ecológicos dos insetos com decompositores .
Nome vulgar encontrado na composição	BARATA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: Evolução dos insetos, agrotóxicos e seus problemas, a genética dos animais e os animais classificados como sinantrópicos.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia, Parasitologia e Programas de Saúde.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BARATA TONTA	
Autor/Composição: Rita Lee Jones Carvalho/Roberto Zenóbio Affonso de Carvalho Intérprete: Rita Lee	
Título/Música/Composição	
Letra	Você me deixa cabreira Sem eira nem beira, Feito barata tonta, Você me apronta, Depois me dá um beijo Me faz um gracejo Eu me desmancho toda O resto que se exploda Feito bomba H O que é que há? É só amor Não existe remédio, Não existe doutor, Que possa curar!
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	O nome vulgar designado as estes insetos da ordem Blattodea, representa segundo algumas informações, que este termo vem do latim “ <i>blatta</i> ”, adaptação do grego “ <i>blapto</i> ”. Sem a possibilidade de ser provada, a etimologia desse nome, segundo alguns estudiosos da onomástica é que tenha origem francesa, possivelmente um sobrenome, que tenha surgido a partir de uma antiga família chamada Barataé. Os representantes desta ordem possuem corpo oval e chato, um par de antenas e capazes de se locomover bem rápido Entre as espécies mais conhecidas estão à barata-americana, <i>Periplaneta americana</i> , que mede cerca de 30 mm de comprimento, a barata-alemã, <i>Blattella germanica</i> , com aproximadamente 15 mm, a barata-asiática, <i>Blattella asahinai</i> , também próximo de 15 mm, e a barata-oriental, com cerca de 30 mm. No texto da composição, observa-se que o autor se personifica deste inseto, que demonstra um comportamento atordoado, diante de uma arrebatadora paixão. Tal comportamento pode ser observado quando as baratas estão sob o efeito de algum produto químico, como os inseticidas e perdem o poder sensorial e diminuição de sua capacidade respiratória. As baratas podem atuar como vetores mecânicos de vírus, fungos, bactérias e protozoários e como biológicos, são hospedeiro intermediário de vermes. Produzem reações alérgicas (contato com as fezes e exúvias); inutilizar alimentos (deixam odor repugnante); roer/sujar roupas e livros; podem ser observados como praga agrícola de relativa importância, pois roem raízes e atacam produtos armazenados, além de trazerem problemas psicológicos, por causarem sensação de asco e medo. Nesta composição são, de forma implícita, mencionados o vigor e a resistência das baratas, capazes de suportar altos índices de radiação e ainda deixar descendentes mais adaptados.
Objetivo para a aplicação desta composição	Discutir sobre a importância dos insetos na relação com a espécie humana no processo sanitário; Entender alguns aspectos da bionomia dos insetos.
Nome vulgar encontrado na composição	BARATA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: Evolução dos insetos, agrotóxicos, inseticidas, radiação e a implicação de seus problemas, a genética dos animais e os animais classificados como sinantrópicos e causadores de doenças.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia, Parasitologia e Programas de Saúde.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

CUPIM DE FERRO

Título/Música/Composição

Autor/Composição: Lenine/Lúcio Maia/Pupillo/Dengue/Jorge Du Peixe

Intérprete: Lenine

Letra

Eu sei de todo caminho que andei
Sou feito de barro batido e berro
Sempre topei com madeira de lei
A ciência já me fez **cupim** de ferro
O podre se apodera
A lama fertiliza
O gongo vocifera
O terno viraliza
O coração pondera
Quando a razão rivaliza
Eu sei de todo caminho que andei
Sou feito de barro batido e berro
Sempre topei com madeira de lei
A ciência já me fez **cupim** de ferro
A vida reverbera
O tempo immortaliza
A dor é passageira
O amor se cristaliza
O coração severa
Quando a razão enraíza
Eu sei de todo caminho que andei
Sou feito de barro batido e berro
Sempre topei com madeira de lei
A ciência já me fez **cupim** de ferro
A turba aterroriza
A hora desespera
A alma suaviza
A carcaça venera
E o coração espera
Quando a terra é movediça
Sempre topei com madeira de lei
A ciência já me fez **cupim** de ferro
A nuvem satiriza
O céu dessa janela
O olho finaliza
A lente só revela
E o coração numera
Cada batida esquecida
Eu sei de todo caminho que andei
Sou feito de barro batido e berro
A turba aterroriza
A hora desespera
A alma suaviza
A carcaça venera
E o coração espera
Quando a terra é movediça
A nuvem satiriza
O céu dessa janela
O olho finaliza
A lente só revela
E o coração numera
Cada batida esquecida
Eu sei de todo caminho que andei
Sou feito de barro batido e berro
Sempre topei com madeira de lei
A ciência já me fez **cupim** de ferro

Estilo Musical	MPB
Análise da composição	A composição apresenta dentro de sua liberdade poética um tipo de cupim que não existe. Estes representantes do universo entomológico real têm uma preferência por viver em túneis no interior da terra ou na madeira, alimentando-se de celulose. Nas estrofes desta canção, o compositor tenta mostrar a sua força através da personificação de um cupim de ferro, que se mostra resistente e resiliente a todas as mudanças. Para incrementar a informação, o termo “cupim” originou-se do termo tupi kopi’i, que significa = roçado, são sistematicamente, pertencente a subordem Isoptera. São denominados também como térmitas e estão inseridos atualmente na ordem Blattodea na qual estão englobadas as baratas. Esses insetos (eussociais) são notórios pelos prejuízos econômicos que causam como pragas de madeira e de outros materiais celulósicos, ou ainda como pragas agrícolas, apesar de apenas 10% das espécies conhecidas de cupim possuírem estas características. Pode-se dizer que os modelos de sociedade em que os homens vivem têm como inspiração os cupins.
Objetivo para a aplicação desta composição	Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.
Nome vulgar encontrado na composição	CUPIM
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Taxonomia e morfologia de insetos e alfabetização científica, conteúdo no qual O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conceitos: Evolução dos insetos, filogenia e assuntos sobre conservação
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

MADEIRA QUE CUPIM NÃO ROI Autor/Composição: Lourenço da Fonseca Barbosa Intérprete: Capiba	
Letra	<p>Madeira Que Cupim Não Rói Madeira do Rosarinho Vem a cidade sua fama mostrar E traz com seu pessoal Seu estandarte tão original Não vem pra fazer barulho Vem só dizer... e com satisfação Queiram ou não queiram os juízes O nosso bloco é de fato campeão E se aqui estamos, cantando esta canção Viemos defender a nossa tradição E dizer bem alto que a injustiça dói Nós somos madeira de lei que cupim não rói</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Os cupins são importantes decompositores da matéria de origem vegetal. Os cupins (Isoptera), já foram anteriormente considerados uma ordem separada, mas evidências recentes indicam um relacionamento taxonômico familiar com as baratas. Esta composição relembra que em 1963, o bloco Madeiras do Rosarinho, havia sido injustiçado pelos jurados do Carnaval e por esse motivo foi composta essa canção com em desagravo a essa situação. Nos anos 1990, Ariano Suassuna comentou que a expressão madeira que cupim não rói significava uma prova de resistência cultural. Essa madeira muito usada na construção civil, a aroeira-do-sertão (<i>Myracrodruon urundeuva</i>) chamada também de urundeúva é conhecida por sua qualidade e grande resistência ao ataque de cupins. Essa 'imunidade' é atribuída à lectina, proteína presente em diversos organismos e que, nesse caso, funciona como um inseticida natural.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.
Nome vulgar encontrado na composição	CUPIM
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Taxonomia e morfologia de insetos e alfabetização científica, conteúdo no qual o(a) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: Evolução dos insetos, filogenia e assuntos sobre conservação
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

CIGARRA	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Milton Nascimento/Ronaldo Baston	
Intérprete: Simone	
Letra	<p>Porque você pediu uma canção para cantar Como a cigarra arrebeta de tanta luz E enche de som o ar Porque a formiga é a melhor amiga da cigarra Raízes da mesma fábula que ela arranha Tece e espalha no ar Porque ainda é inverno em nosso coração Essa canção é para cantar Como a cigarra acende o verão E ilumina o ar Si, si, si, si, si, si, si, si</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>A cigarra e a formiga cantadas nessa composição nos permite perceber uma alusão às fábulas escritas por Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato, que utilizaram estas referências entomológicas (formigas e cigarras) para representar as estações do ano, o trabalho e a amizade. Um dos insetos em questão, pertence a ordem Hemiptera, subordem Homoptera, que agrupa os insetos popularmente conhecidos pelo denominação de cigarra ou cega-rega. Estes por sinal, em muitas vezes, são utilizados para representar as pessoas que gritam, falam alto demais ou que tenha uma grande habilidade para o canto, ou ainda representando um instrumento musical. Existem mais de 1.500 espécies conhecidas destes insetos (sendo que a <i>Carineta fasciculata</i> como a espécie-tipo brasileira). São extraordinários devido à cantoria modulada pelos machos, distinta em cada espécie e que pode ser ouvida na estação mais quente do ano. Estes machos possuem aparelho estridulatório, situado nos lados do primeiro segmento abdominal, emitindo, cada espécie, um som característico. Mas não pensem que estes estão desavisados quanto ao som alto, pois até mesmo as cigarras se protegem contra o volume intenso de seu próprio canto (conseguem atingir os 120 decibéis), com facilidade. Tanto o macho como a fêmea possui um par de amplas membranas que funcionam como "orelhas". São os tímpanos, atrelados ao órgão auditivo por um pequeno tendão que reage quando o macho canta, dobrando-os para que o som alto não lhes provoque avarias. A sonoridade é tão aguda, que não é simplesmente percebida pelo ouvido humano, pelo dito popular, cães e outros animais chegam a uivar de dor por causa dele. O som emitido pela cigarra é chamado de chiar, ziziar. Muitas pessoas associam o canto das cigarras com a aproximação de dias ensolarados ou um prenúncio de que irá chover. As cigarras também são reconhecidas pela forma característica e pelo tamanho grande, que varia cerca de 20 mm até pouco mais de 65 mm de comprimento e atingindo até 10 cm de envergadura. Segundo a etimologia, a palavra "cigarra" originou-se do termo latino cicaro, vindo do latim "cicala" para "cicada" com o mesmo significado. Consta no dito popular que as cigarras cantam até "estourar" e esta composição relata este comportamento, vale ressaltar que este canto, no entendimento do público em geral e um prenúncio da chegada do verão.</p>

Análise da composição	A crença de que as cigarras "explodem" quando cantam não é uma máxima verdadeira. A "casca" ou exúvia da cigarra que encontramos presas às árvores representa o exoesqueleto do inseto que realizou a última muda ou ecdise, concluindo sua forma adulta, se bem que em situações de estresse as mesmas podem estourar os seus abdomens. A importância da cigarra no ecossistema é positiva, por um lado, por servir de alimento para os predadores e, negativa, por outro, porque se constitui em pragas de algumas culturas. Por outro lado a formigas, insetos que fazem parte de uma ordem que compreende os insetos sociais, dentro da ordem Hymenoptera, derivado do grego (hymen=membrana; ptera=asa), com as espécies deste grupo apresentando dois pares de asas membranosas, sendo que as asas anteriores são maiores do que as posteriores, sendo um dos maiores grupos dentre os insetos. Deve se ressaltar que os himenópteros apresentam importância econômica, no que diz respeito à atuação como polinizador, controle biológico ou na, na forma de pragas agrícolas.
Objetivo para a aplicação desta composição	Conhecer a morfologia e comportamento da ordem Hemiptera (Homoptera) e da ordem Hymenoptera. Entender as relações ecológicas entre os as duas ordens citadas na composição.
Nome vulgar encontrado na composição	CIGARRA e FORMIGA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Pluralidade de definições para o termo existentes na literatura educacional, associada a concepção de educação científica, sociedade, ciência, mundo, realidade e ficção. O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: morfologia dos insetos, formas de desenvolvimentos e tipos de alimentação e também sobre o papel destes insetos nos ecossistemas.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

JOANINHA	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Autor/Composição: Djavan Intérprete: Djavan</p> <p>Tudo passa Enquanto a hora espera Quando ave noturna pia Todos piam, eu espio, Noite fria, na luz guia Do luar, que lugar... Que lugar, que lugar Quando é hora O amor se vai embora Sem saber como seria Mais um dia se recria Na paixão, outro chão, Outra vez, toda vez, Toda vez, toda vez... A vereda é azulada E sofrida a solidão Que sem chão Faz morada no descaminho Bem quando a luz do cacto Reflete ao sol altivo A chuva rompe o pacto Inundando a tarde quente E o prazer que sente a joaninha Quando anda pela flor Ganha um quê de sacrifício e dor Volto a contemplar O firmamento Bruma que o cobria Esvaneceu Cheia de pesar Estrela espia A luz do luar Que a escondeu!...</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Entre os vários representantes da ordem Coleoptera, podemos visualizar uma grande diversidade e riqueza de espécies, além disso, a quantidade de termos vulgares e populares atribuídos ao mesmo inseto é muito grande. Como exemplo, podemos citar as populares joaninhas que são exemplares da família Coccinellidae, representados pela espécie <i>Coccinella undecimpunctata</i> e toda a família tem uns 5000 tipos distintos. Só dentro do gênero <i>Coccinella</i> há mais de 12 espécies e ainda bastantes subespécies. É habitual também encontramos joaninhas de outras partes do mundo, que devido à planificação agrícola, são levadas para outro continente, como aconteceu com a espécie <i>Harmonia axyridis</i>, nativa da Ásia oriental, que foi introduzida na América do Norte e na Europa para controlar as pragas de afídios e cochinchas (famosos pulgões), mas que ela mesma se revelou uma praga que atentou contra a diversidade, ao depredar as espécies típicas das localidades. Portanto, não se espante quando quiserem associar estes, a uma animal pacífico, benéfico para os cultivos, que não é temido pela população (pois não pica, como tantos outros insetos), e que é respeitado, por ser animal que pode trazer sorte e boas novas. Outra de vê-lo, culturalmente, se dá quando este inseto tem um papel de protagonista nas músicas tipo cantigas, muitas delas infantis, que se constroem ao seu redor. A joaninha geralmente tem o corpo redondo e colorido, com muitas espécies predadoras de pragas agrícolas e com grande importância na agricultura, pois atuam como controle biológico.</p>

Análise da composição	Muitos espécimes podem ser confundidos com um outro grupo de besouros pequenos e coloridos, da família Chrysomelidae que abrigam mais de 35 mil espécies em mais de 2.500 gêneros, tornando-o um dos maiores e mais comumente encontrados entre todas as famílias de besouros. Entre as características dos coccinéldeos, muitas espécies de são parte, ou inteiramente, pretas, cinza ou marrom, e pode ser difícil para os não entomologistas reconhecer de qual espécie se trata. Leigos poderiam facilmente confundir as famílias Chrysomelidae e Coccinellidae. Por exemplo, “besouros tartaruga” e “joaninhas” são parecidos, porque eles têm formato adaptado para se agarrar em uma superfície plana. Nesta composição, o autor trata das joaninhas como um espécimen responsável pela polinização e também como um exemplar que anda de forma tranquila entre as flores de um jardim. É comum ver estes representantes do mundo entomológicos nestes tipos de ambientes ou vivendo nas relvas ou jardins
Objetivo para a aplicação desta composição	Permitir uma reflexão acerca das adaptações construídas pelos insetos, que estão entre os homens desde a aparição destes na face da Terra. Reconhecer características dos besouros representados nesta canção; Compreender as adaptações morfológicas de cada inseto; Avaliar a importância dos mesmos no ambiente.
Nome vulgar encontrado na composição	JOANINHA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: morfologia dos insetos, formas de desenvolvimentos e tipos de alimentação e também sobre o papel destes insetos nos ecossistemas.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

LERO LERO Autor/Composição: Edu Lobo Intérprete: Edu Lobo	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Sou brasileiro de estatura mediana Gosto muito de fulana mas sicrana é quem me quer Porque no amor quem perde quase sempre ganha Veja só que coisa estranha, saia dessa se puder Não guardo mágoa, não blasfemo, não pondero Não tolero lero-lero, devo nada pra ninguém Sou descansado, minha vida eu levo a muque Do batente pro batuque faço como me convém Eu sou poeta e não nego a minha raça Faço versos por pirraça e também por precisão De pé quebrado, verso branco, rima rica Negaceio, dou a dica, tenho a minha solução Sou brasileiro, tatu-peba taturana Bom de bola, ruim de grana, tabuada sei de cor Quatro vez sete vinte e oito nove fora Ou a onça me devora ou no fim vou rir melhor Não entro em rifa, não adoço, não tempero Não remarco, marco zero, se falei não volto atrás Por onde passo deixo rastro, deixo fama Desarrumo toda a trama, desacato satanás Sou brasileiro de estatura mediana Gosto muito de fulana mas sicrana é quem me quer Diz um ditado natural da minha terra Bom cabrito é o que mais berra onde canta o sabiá Desacredito no azar da minha sina Tico-tico de rapina, ninguém leva o meu fubá</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nesta composição o autor busca a referência de um nome vulgar dado a certas lagartas da ordem Lepidoptera, representada pelas mariposas e borboletas. Através deste termo ele tenta demonstrar a capacidade do brasileiro de se transformar, ser resiliente e não suportar conversas do tipo “fiadas” e com promessas. As taturanas são lagartas com diversos pêlos recobrimdo o exoesqueleto e que em muitos casos pode ocasionar acidentes graves. Esse é nome vulgar dado as lagartas fazem parte de um estágio de desenvolvimento indireto, no qual passam vários insetos. Neste tipo de desenvolvimento ocorre a postura dos ovos, que mais tarde, quando madura promove a eclosão de uma larva, que em seguida se modifica em pupa ou crisálida e por ultimo transforma-se em adulto.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Apropriar-se de conhecimentos sobre a morfologia das taturanas (Lepidoptera); conhecer a relação destes insetos na história dos povos antigos e ampliar os estudos acerca Dos acidentes provocados no contato com estes exemplares; Entender sobre os status de conservação dos ecossistemas no Brasil e a relação destes com os insetos da composição.</p>
Nome vulgar encontrado na composição	TATURANA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	<p>Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.</p>
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	<p>Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia e Língua Portuguesa</p>
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

MOSCA NA SOPA	
Autor/Composição: Raul Seixas	
Intérprete: Raul Seixas	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Eu sou a mosca Que pousou em sua sopa Eu sou a mosca Que pintou pra lhe abusar Eu sou a mosca Que pousou em sua sopa Eu sou a mosca Que pintou pra lhe abusar Eu sou a mosca Que perturba o seu sono Eu sou a mosca No seu quarto a zumbizar Eu sou a mosca Que perturba o seu sono Eu sou a mosca No seu quarto a zumbizar E não adianta Vir me dedetizar Pois nem o DDT Pode assim me exterminar Porque você mata uma E vem outra em meu lugar Eu sou a mosca Que pousou em sua sopa Eu sou a mosca Que pintou pra lhe abusar Eu sou a mosca Que pousou em sua sopa Eu sou a mosca Que pintou pra lhe abusar</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>O exemplar citado nesta canção é conhecido pelos nomes comuns de mosca-doméstica, mosca-de-casa. É uma espécie de díptero da família Muscidae, sendo um dos insetos mais comuns e tem presença habitual na maioria dos climas da Terra. A mosca pode pousar em alimento, contaminá-lo com bactérias, além de ser o responsável pela proliferação de numerosas doenças. A espécie citada na composição, acostumou-se facilmente com os humanos, com tendência a agregar-se. A via de contaminação dos alimentos é dupla por contato das patas e do aparelho bucal, particularmente através dos fluidos gástricos e restos de alimento anteriormente ingerido que as moscas regurgitam antes de se alimentarem. Algumas das doenças susceptíveis através de transporte vectorial por <i>M. domestica</i> são: febre tifóide, cólera, salmonelose, disenteria por bacilos, tuberculose, carbúnculo e também alguns vermes parasitas. Excepcionalmente também pode ocasionar miíases.</p>

Análise da composição	Na relação com os seres humanos, são classificadas como sinantrópicas (do grego: syn-, "junto" + anthro, "humano"), que é a denominação dada em ecologia à relação de comensalismo formada pelas espécies animais e vegetais que se instalam nas habitações humanas beneficiando-se das condições ecológicas criadas pela atividade humana no processo de urbanização, resultando na capacidade dessas espécies de flora e fauna para viver em ecossistemas urbanos ou antropizados, adaptando-se a essas condições independentemente da vontade do homem. Animais sinantrópicos são muitas vezes confundidos com animais domésticos já que estes também são adaptados a viver em ambientes urbanos, porém existe um fator crucial na diferenciação dessas classificações: a interferência do homem ou não na adaptação das espécies, ou seja, se o homem atuou de forma para que ocorresse uma seleção artificial, ou se essa adaptação ocorreu de forma natural. A composição trás a reflexão sobre o comportamento "perturbador" que remete às moscas, que em busca de alimento fica sobrevoando e tentando pousar sobre mesmos. Em outras vezes junto as atividades profissionais e de lazeres das quais a espécie humana participa.
Objetivo para a aplicação desta composição	Compreender sobre a diferença entre dois tipos de insetos e suas morfologias; Aprender sobre animais sinantrópicos e domésticos; Criar um ambiente favorável ao entendimento do comportamento das moscas
Nome vulgar encontrado na composição	MOSCA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Esta composição permite ampliar uma discussão sobre a importância das questões que envolvem saneamento básico e também sobre as adaptações e evolução da classe Insecta.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, Parasitologia e Saneamento Básico.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

AS ABELHAS	
Título/Música/Composição	
Autor/composição: Vinícius de Moraes/Bacalov	
Intérprete: Vinícius de Moraes	
Letra	<p>A abelha-mestra E as abelhinhas Estão todas prontinhas Para ir para a festa Num zune-que-zune Lá vão pro jardim Brincar com a cravina Valsar com o jasmim Da rosa pro cravo Do cravo pra rosa Da rosa pro favo E de volta pra rosa Venham ver como dão mel As abelhas do céu Venham ver como dão mel As abelhas do céu A abelha-rainha Está sempre cansada Engorda a pancinha E não faz mais nada Num zune-que-zune Lá vão pro jardim Brincar com a cravina Valsar com o jasmim Da rosa pro cravo Do cravo pra rosa Da rosa pro favo E de volta pra rosa Venham ver como dão mel As abelhas do céu Venham ver como dão mel As abelhas do céu</p>
Estilo Musical	BOSSA NOVA/MPB/INFANTIL
Análise da composição	<p>A abelha, cujo nome vem do latim <i>apicula</i>, diminutivo de <i>Apis</i>, abelha é um dos representantes da ordem Hymenoptera, família Apidae. Considerados bastante evoluídos e responsáveis por vários produtos importante na alimentação humana, o mel, geleia real e grão de pólen, produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores, das secreções provenientes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de várias espécies vegetais. Estes insetos recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colméia. As abelhas possuem estruturas especializadas para transportarem o alimento necessário para suas crias no ninho. Essas estruturas consistem da vesícula melífera (papo de mel) para transporte de líquidos, como a água, o néctar e algumas vezes o pólen, e adaptações nas pernas e corpo especialmente modificadas para coletar e carregar grãos de pólen e resinas vegetais, denominadas corbícula, escopa e pêlos ramificados. Independentemente da espécie, toda abelha passa por uma metamorfose completa, que se constitui de quatro estágios de desenvolvimento bem caracterizados: ovo, larva, pupa e adulto. A fase de ovo é curta e termina com o nascimento da larva. A larva é parecida com uma lagarta muito diferente de uma abelha adulta e essa fase caracteriza-se por ser o período da vida da abelha onde ocorre o seu crescimento à custa do consumo de grandes volumes de alimento.</p>

Análise da composição	Na fase de pupa, a abelha torna-se imóvel e sofre a metamorfose propriamente dita, com mudanças radicais na sua estrutura interna e externa, que a transformarão em uma abelha adulta. A fase adulta é aquela pela qual nós conhecemos as diversas espécies de abelhas, e caracteriza-se pelo incessante trabalho nas flores. As abelhas adultas visam prioritariamente a reprodução e dispersão da espécie. Normalmente existe uma única rainha em cada colônia. Nesta composição o autor expressa o trabalho espetacular de polinização e sobre a divisão de responsabilidades que uma abelha tem na produção de alimentos, bem como na eleição da líder de uma colmeia. Nesse caso, a escolha da abelha rainha, que é um adulto e fértil normalmente a mãe de todas as outras abelhas da colmeia, que ocorre a partir de larvas criadas em células especiais, construídas pelas operárias e preparadas especialmente para formar um indivíduo sexualmente maduro, além de serem alimentadas com geleia real. Vale ressaltar que as operárias são inférteis.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Hymenoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos; Estudar o comportamento ecológico e de reprodução das abelhas
Nome vulgar encontrado na composição	ABELHA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental. Ainda discutir sobre a importância das abelhas para a vida humana
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

A FORMIGA Autor/Composição: Vinicius de Moraes/Paulo Soledade Intérprete: Vinicius de Moraes	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>As coisas devem ser bem grandes Pra formiga pequenina A rosa, um lindo palácio E o espinho, uma espada fina A gota d'água, um manso lago O pingo de chuva, um mar Onde um pauzinho boiando É navio a navegar O bico de pão, o corcovado O grilo, um rinoceronte Uns grãos de sal derramados, Ovelhinhas pelo monte</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nesta composição, Vinicius de Moraes, busca inspiração em duas ordens de insetos: as formigas, que são insetos pertencentes à família Formicidae da ordem Hymenoptera, exemplos de animais que vivem em sociedade, desse modo, chamados eussociais e que formam castas. Deve-se destacar a capacidade destes seres de se organizar mutuamente com outros da mesma espécie em prol do trabalho coletivo e também da organização de uma sociedade que já serviu de modelo para a espécie humana. A ordem Hymenoptera é uma das maiores ordens dentre os insetos, compreendendo as vespas, abelhas e formigas. Atualmente atribui-se cerca de 115.000 espécies descritas (Hanson & Gauld, 1995), distribuídas em 99 famílias taxonômicas (Goulet & Huber, 1993). O nome é derivado do grego (hymen = membrana; ptera = asas). E os grilos, que pertencem a ordem Orthoptera, juntamente com os gafanhotos, esperanças, paquinhos e taquarinhos (assemelham-se com gravetos e galhos secos). Esta ordem apresenta mais de 27.700 espécies descritas e outros milhares que ainda serão descritas. Ao analisar composição musical, o tamanho, a dimensão e a envergadura dos insetos são postos a observação. Como em um microcosmo, a formiga e o grilo, são comparados com outros animais e objetos de dimensões maiores. Vale ressaltar que cada um destes insetos pode medir aproximadamente, (7 a 220 mm), de comprimento, entre os ortópteros e para os himenópteros podem alcançar cerca de 15cm de comprimento, tais como as vespas caçadoras, até as menores, que podem ter apenas 1mm de comprimento. A composição retrata a questão do tamanho e a forma relativa de se enxergar o mundo e seus habitantes. A figura destes insetos já foi bastante utilizada em livros e histórias infantis, na qual estes seres assumem o papel de figuras nobres ou inteligentes. Por outro lado, os grilos utilizam a comunicação acústica para encontrar companheiros, e, assim, suas canções são moldadas pela seleção sexual.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Hymenoptera e Orthoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	FORMIGA+GRILO
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental, bem como trabalhar o conceito de grandezas
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

FORMIGA ATÔMICA	
Autor/Composição: Kleiton Ramil e Kledir Ramil	
Intérprete: Kleiton Ramil e Kledir Ramil	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Formiga atômica, formiga atômica Essa formiga gosta mesmo de agitar E vai daqui pra lá e vem de lá pra cá Essa formiga tá que tá que tá que tá Essa maluca É bem lelé da cuca Não pode ver açúcar Já quer se lambuzar Chama as amigas Pra festa das formigas É doce na barriga E bambolê no chá-chá-chá Formiga atômica, formiga atômica Essa formiga gosta mesmo de agitar E vai daqui pra lá e vem de lá pra cá Essa formiga tá que tá que tá que tá Não para quieta Tem bicho carpinteiro Botou o formigueiro inteiro Para dançar Que maravilha A mãe, a vó e a filha Todo mundo entrou na pilha Eu também quero brincar Formiga atômica, formiga atômica Essa formiga gosta mesmo de agitar E vai daqui pra lá e vem de lá pra cá Essa formiga tá que tá que tá que tá Bicho high tech Energia de moleque Eu já tô com o pé que é um leque Vou dançar até cair Mas de repente A formiga grita: "Gente! Todo mundo escova os dentes Tá na hora de dormir".</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>A composição apresentada acima é uma lembrança de um, é um desenho animado bem antigo, de um super-herói criado por Hanna-Barbera em 1965, o primeiro criado pela dupla. Uma formiga, a Formiga Atômica, que tem seu nome derivado possivelmente do adamantino, numa indicação de sua grande força. Tem sua base num formigueiro próximo da cidade, no qual há um computador do tipo mainframe e equipamentos de exercício. O personagem, tem como características as antenas atômicas que detectam um pedido de socorro, que faz com que grite sua frase favorita: "Lá vem a triônica, a Formiga Atômica". Os compositores, Kleiton e Kledir, nesta canção entoam a música tema do desenho dublado para o português. O nome vulgar atribuído a estes insetos vem do latim formica, "formiga". E o nome desta substância vem de "fórmico", o nome de um ácido que este inseto produz. As formigas pertence a ordem Hymenoptera (do grego <i>hymen</i>= membrana e <i>pteron</i> = asa), devido às asas membranosas. Entre os insetos mais conhecidos desta ordem, estão as abelhas, marimbondos, mamangavas, vespas, formigas e outros, com diversas denominações regionais que marcam cada grupo, gênero ou espécie.</p>

Análise da composição	Os representantes dessa ordem vivem em colônias ou de forma solitária. Erguem ninhos utilizando vários substratos como cera, terra, resinas, celulose e outros materiais. A relação do homem com os himenópteros é bastante antiga e também se deve valorizar a importância econômica, no que diz respeito à atuação como polinizador, controle biológico, produção de cera e mel, ou negativa, na forma de pragas agrícolas, especialmente as formigas.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Hymenoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos e características comportamentais dos representantes da ordem abordada na canção.
Nome vulgar encontrado na composição	FORMIGA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental. Vivenciar a qualidade dos insetos eusociais e suas contribuições para a espécie humana
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

MARIMBONDO	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Marlui Miranda/Xico Chaves	
Intérprete: Sá e Guarabyra	
Letra	<p>Marimbondo vem fazer sua casa em minha za za za, sai azar marimbondo vem fazer no teto o que é correto eu ja sou torto e solto e louco e nao posso te morar ou vai curtir a bananeira quem tem eira, eira eira eira e eu nao tenho eira nem beira nao tenho eira nem beira nao tenho eira nem beira</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>A palavra marimbondo vem do quimbundo mari'mbondo, formado do prefixo de plural ma-+rimbondo, vespa. Denominação comum aos insetos da ordem Hymenoptera, da família dos vespídeos, pompilídeos e dos eumenídeos, podendo ser solitários ou sociais. Os marimbondos apresentam tamanho maior que a vespa, providos de ferrão na extremidade do abdome, cujas asas anteriores são mantidas dobradas, quando em repouso, no sentido longitudinal. Em algumas regiões brasileiras são chamados de vulgarmente chamados de "caba". A canção mostra um mix de sentimentos dos autores, que se alternam entre inveja e superstição. Por outro lado, pode se notar que existe a visão dos mesmos sobre a capacidade de construções das "casas" ou vespeiros, por estes insetos. As vespas que vivem em sociedade têm seus ninhos edificados a partir de fibras mastigadas que possuem uma substância semelhante ao papel. Esses ninhos podem variar de estrutura. Alguns são formados por várias hierarquias de cubículos e outros, são abertos, com apenas um favo, e isso irá variar de acordo com as espécies. A construção dos ninhos fica a cargo, inicialmente, das rainhas. Os primeiros ovos irão dá origem às operárias que continuarão a construir o vespeiro e cuidaram das proles.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Hymenoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	MARIMBONDO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

CASA DE MARIMBONDO	
Autor/Composição: Aldir Blanc e João Bosco	
Intérprete: João Bosco	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Meu samba é casa de marimbondo Tem sempre enxame pra quem mexer Não sabe com quem está falando Nem quer saber, nem quer saber, nem quer saber Tem gente aí que acha Que samba é contravenção Eu saco bem o tipo E sou de opinião Que é nego acredita Que sempre tá com a razão Meu samba sempre diz: Essa Não! Essa Não! Essa Não! Se o morro fica fazendo média E aceitando a situação Meu samba chega e, de cara feia Dá decisão, dá decisão, dá decisão.</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Marimbondo é o nome popular dado às vespas, que compartilham da mesma ordem (Hymenoptera), na qual fazem parte também as abelhas e as formigas. Todos esses animais, assim como os cupins, são considerados como insetos sociais graças à capacidade de viver em sociedades organizadas em castas – com a presença de uma rainha e várias operárias – e com divisão bem definida de trabalho. Entre os marimbondos, costuma-se a observar ninhos feitos no beiral ou na “varanda das casas”. A maioria dos marimbondos constrói ninhos fechados ou abertos (como o marimbondo-cavalo), mas algumas espécies, como as vespas-solitárias, fazem seus ninhos no chão, como se fossem uma toca. Independentemente do formato, no entanto, os marimbondos procuram lugares abrigados e onde estejam protegidos de predadores, principalmente formigas e pássaros – para fazer suas casas. Quanto a presença desse personagem da entomologia na canção, nota-se que o compositor tenta expressar um elemento do comportamento desse indivíduo. Os marimbondos quando se sentem acuados usam suas ferroadas para justificar a autodefesa. Os marimbondos, são famosos por suas picadas dolorosas, estão entre os insetos mais odiados. Mas marimbondos tem seu lado positivo, pois também são responsáveis pelo transporte do grão de pólen das flores e por matar pragas.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Hymenoptera, principalmente das vespas; Enumerar as diferenças entre os representantes desta ordem; Associar a presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos; Elencar os tipos de comportamentos encontrados na ordem Hymenoptera</p>
Nome vulgar encontrado na composição	MARIMBONDO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	<p>Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental. Vivenciar as contribuições que esta ordem oferece a espécie humana, na forma harmônica de viver em grupos</p>
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

O MARIMBONDO Autor/Composição: Vinícius de Moraes Intérprete: Vinícius de Moraes	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Marimbondo furibundo Vai mordendo meio mundo Cuidado com o marimbondo Que esse bicho morde fundo! — Eta bicho danado!</p> <p>Marimbondô De chocolate Saia daqui Sem me morder Senão eu dou Uma paulada Bem na cabeça De você. — Eta bicho danado!</p> <p>Marimbondo... nem te ligo! Voou e veio me espiar bem na minha cara... — Eta bicho danado!</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Marimbondo é o nome popular dado às vespas, que compartilha da mesma ordem (Hymenoptera), na qual fazem parte as abelhas, as formigas e os mutílídeos. Os marimbondos quando se sentem acuados usam suas ferroadas para justificar a autodefesa. Famosos por suas picadas dolorosas estão entre os insetos mais odiados. Apesar todas as picadas serem dolorosas e incômodas, a verdade é que também depende muito da espécie de vespa presente na região em que você mora, sendo geralmente um perigo quando se trata de um enxame. Os sintomas mais comuns de picadas de vespa são: Sensação de formigamento nos lábios e nos dedos das mãos e dos pés; inflamação e ardência na área da picada até as tonturas leves.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Hymenoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e a espécie humana.</p>
Nome vulgar encontrado na composição	MARIMBONDO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	<p>O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: morfologia dos insetos, formas de desenvolvimentos e tipos de alimentação e também sobre o papel destes insetos nos ecossistemas, buscando desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.</p>
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

GRILONA CUCA Autor/Composição: Jesse Valadão ou Dudu França e Carlos Imperial Intérprete: Dudu França	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Grilo na cuca Grilo na cuca Meu coração é uma bomba atômica Minha canção é super, super sônica Minha cabeça está pegando fogo, fogo, fogo Grilo na cuca Quem pode, pode, quem não pode fuge Quem fuge corre quem não corre morre Minha cabeça está pegando fogo, fogo, fogo E por falar de tristeza ninguém chora por mim E por falar de saudade ninguém sente por mim E por falar de alegria ninguém dança por mim E por falar de amor ninguém transa por mim Grilo na cuca Cara ou coroa eu prefiro a cara Na minha conta noves fora nada Minha cabeça está pegando fogo, fogo, fogo</p>
Estilo Musical	ROCK/MPB
Análise da composição	<p>Grilo é a designação comum aos representantes da Ordem Orthoptera, na pertencem principalmente os grilos e os gafanhotos. Os grilos verdadeiros (Orthoptera: Grylloidea) pertencem à subordem Ensifera. Nesta subordem já foram descritas mais de nove mil espécies em 20 famílias e 1.935 gêneros. No Brasil há registro de 748 espécies, em 285 gêneros e 16 famílias. Além de exímios saltadores, uma característica fundamental de grilos – o traço pelo qual conhecemos e amamos – é a sua vocalização, emitindo sons estridentes e algumas vezes podem causar perturbação ou transtorno pra certas pessoas. Quanto ao sentido etimológico da palavra grilo, a mesma traduz a sensação de ficar ou deixar ou ficar preocupado. Pode estar relacionada também a um problema, incomodo transtorno, receio. Os grilos utilizam a comunicação acústica para encontrar companheiros, e, assim, suas canções são moldadas pela seleção sexual.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Orthoptera; diferenças entre os representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	GRILO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Conhecimento sobre a fauna de grilos e gafanhotos no Brasil, associando aos níveis de conceitos fundamentais em ecologia valorizando o tema: Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza. Entendimento das relações dos insetos com a espécie humana, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

A PULGA	
Autor/Composição: Vinicius de Moraes e Toquinho	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>A Pulga Um, dois, três Quatro, cinco, seis Com mais um pulinho Estou na perna do freguês Um, dois, três Quatro, cinco, seis Com mais uma mordidinha Coitadinho do freguês Um, dois, três Quatro, cinco, seis Tô de barriguinha cheia Tchau Good bye Auf Wiedersehen</p>
Estilo Musical	MPB/INFANTIL
Análise da composição	<p>Pulga é um nome comum dado aos insetos da ordem Siphonaptera. Não possuem asas, são ectoparasitas que se alimentam do sangue de mamíferos e aves. O nome vulgar vem do latim <i>pulica</i>, de <i>Pulex</i>. Além das pulgas tradicionais ainda está presentes na ordem, o bicho-de-pé (<i>Tunga penetrans</i>) da família dos tungídeos. Seu nome popular, se dá por aprofundar-se na pele humana, em especial entre os dedos do pé, onde ela é mais fina, mas também nas mãos, na sola do pé e calcanhar. O desavisado, que anda descalço em áreas infestadas pelas larvas do inseto torna-se sua vítima preferencial. São ectoparasitos de mamíferos e; machos e fêmeas sugam sangue; medem (1-3 mm), além de possuírem um corpo achatado lateralmente. Uma forte característica na sua morfologia são as pernas saltatorias voltadas para o salto, cabeça curta, não destacada do corpo, separada apenas por uma sutura. A maior parte do ciclo biológico das pulgas ocorre fora do hospedeiro e a fêmea bota cerca de 20 ovos por vez e 400-500 ovos ao longo da vida. Estes os ovos ficam na poeira e sujidades e raramente no hospedeiro. A composição retrata também uma das aptidões bem interessantes do comportamento deste inseto, que o salto e Algumas pulgas podem pular mais de 100 vezes o tamanho do seu corpo (3 mm – 30 cm), que equivale a um humano de 1,70 m pulando 170 metros (60 andares).</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Estimular o conhecimento sobre a fauna de pulgas no Brasil; sensibilizar sobre os hábitos hematófagos de algumas espécies de insetos; Divulgar a importância sobre as noções de higiene e saneamento básico; permitir uma reflexão acerca das adaptações construídas pelos insetos, que estão entre os homens desde a aparição destes na face da Terra.</p>
Nome vulgar encontrado na composição	PULGA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	<p>Zoonoses; Higiene Corporal; Taxonomia de Insetos; Comportamento Animal e Humano, associando aos níveis de conceitos fundamentais em ecologia valorizando o tema: Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza. Entendimento das relações dos insetos com a espécie humana, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.</p>
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	<p>Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia, Parasitologia e Programas de Saúde.</p>
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

JOANINHA DARK

Autor/Composição: Zeca Baleiro

Intérprete: Zeca Baleiro (Feat. Fernanda Abreu)

Título/Música/Composição

Letra

Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Joaninha vai a todas as festinhas do jardim
Casaquinho preto, minissaia de cetim
Sua casa é numa folha de comigo-ninguém-pode
Joaninha na balada sabe onde amarra o bode
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Joaninha e sua tchurma não têm mais o que fazer
Saem juntos toda noite, por aí pra dar um rolê
Ela nunca acorda antes do meio-dia, adeus manhã
Não se lembra mas deu o seu telefone para um fã
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Casaquinho preto, minissaia de cetim
Lábio preto, esmalte preto,
Ela é dark
Ela é a joaninha dark
Joaninha vai a todas as festinhas do jardim
Casaquinho todo preto, lábio preto, assim assim
Sua casa é numa folha de comigo-ninguém-pode
Joaninha na balada, sabe onde amarra o bode
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Ela é dark
Ela é dark
Tomou banho de piche
Pra se livrar das bolinhas
Joaninha dark
Tomou banho de piche,
Pra se livrar das bolinhas

Estilo Musical	MPB
Análise da composição	A joaninha é o nome vulgar de um inseto “famoso”, pertencentes a ordem Coleoptera e que são popularmente reconhecidos com besouros. São pequenos e vermelhos, com pintas pretas nas áreas de seus élitro (asas modificadas). O bichinho já virou personagem de desenhos infantis, tema de festas e estampa para cadernos e roupas. São considerados um dos símbolos da biodiversidade e se destacam ecologicamente por sua importante contribuição para o controle biológico em áreas de plantio. Nesse contexto as presas preferidas são os pulgões, considerados pragas agrícolas e as joaninhas podem comer até 50 deles por dia. Assim, a presença de joaninhas em plantações evita a necessidade do uso de inseticidas químicos. As joaninhas são insetos coleópteros da família Coccinellidae. Geralmente têm o corpo redondo e colorido, com muitas espécies predadoras de pragas agrícolas e com grande importância na agricultura, pois atuam como controle biológico. Muitas espécies podem ser confundidas com outro grupo de besouros pequenos e coloridas, da família Chrysomelidae.
Objetivo para a aplicação desta composição	Permitir uma reflexão acerca das adaptações construídas pelos insetos, que estão entre os homens desde a aparição destes na face da Terra. Reconhecer características dos besouros representados nesta canção; compreender as adaptações morfológicas de cada inseto e Avaliar a importância dos mesmos no ambiente.
Nome vulgar encontrado na composição	JOANINHA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: morfologia dos insetos, formas de desenvolvimentos e tipos de alimentação e também sobre o papel destes insetos nos ecossistemas.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Ciências Naturais, Biologia, Ecologia Animal, Zoologia.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

QUERIA SER UMA LAGARTA Autor/Composição: Levi Guimaraes Jr Intérprete: Lenine	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Deus queira que na próxima reencarnação eu venha lagarta!(Ratátátá) Só pra comer todas as folhinhas da mata Ser a lagarta e morar na Jamaica Ser a taturana do jardim de Bob Marley Só pra colher todas as folhinhas sem vergonha Só pra comer todas as folhinhas da mata Eu fumo maconha por que gosto da lombra Eu gosto da sombra na minha cabeça Eu fumo um, eu fumo dois E guardo oito pra fuma depois Uhhh Uhhhh Uhhhh Uhhh lé lé lé (2x)</p> <p>Deus queira que na próxima reencarnação eu venha lagarta!(Ratátátá) Só pra comer todas as folhinhas da mata Ser a lagarta e morar na Jamaica Ser a taturana do jardim de Bob Mar, de Bob Mar, de Bob Marley Só pra colher todas as folhinhas sem vergonha Só pra comer todas as folhinhas da mata Eu fumo maconha por que gosto da lombra Eu gosto da sombra na minha cabeça Eu fumo um eu fumo dois E guardo oito pra fuma depois Uhhh Uhhhh Uhhhh Uhhh lé lé lé (2x)</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>O termo taturana vem do tupi tata-rána (tatá=fogo + rana = semelhante). Estes animais possuem pilosidades com propriedades urticantes e, por vezes, são potencialmente perigosas. Algumas espécies são letais, como a <i>Lonomia obliqua</i>, e por esse motivo, são denominadas "taturanas assassinas". Podem provocar hemorragia, insuficiência renal e até levar à morte. É bem característica das matas da região Sul do Brasil, no qual ocorreram mais de mil casos de acidentes com lagartas do gênero citado, alguns destes resultando em morte. As taturanas ou lagartas são insetos pertencentes ao grupo dos lepidópteros, onde se encontram as borboletas e mariposas, sendo que no Brasil, duas famílias: megalopigídeos e saturnídeos têm apresentado ocorrências de acidentes. Nos acidentes, os espinhos venenosos em contato com a pele humana e podem causar manchas escuras, além de hemorragias externa e interna (síndrome hemorrágica) com possíveis complicações fatais. A lagarta <i>Lonomia obliqua</i>, ou simplesmente "taturana" como é mais conhecida no sul do País, pode receber outras denominações vulgares, como por exemplo: marandová, mandorová, mondrová, ruga, oruga. Elas vivem em média 15 dias na fase adulta como mariposa, aparecendo com mais frequência nos meses de verão (novembro a março), quando, após o acasalamento, põem os ovos. A preferência por árvores frutíferas faz com que a ocorrência dos acidentes seja maior em pomares. Vivem em grupos e podem ser vistas durante o dia nos troncos das árvores, ocasião em que ocorrem os acidentes. O acidente é ocasionado pela introdução do líquido urticante na pele através de espinhos. Estes espinhos (cerdas) são estruturas de ponta aguda e frágil que ao contato com as partes descobertas do corpo, liberam o líquido. A gravidade do acidente corresponderá ao número de espinhos envolvidos neste contato.</p>

	Nesta composição o autor estabelece uma relação entre a herbivoria (alimentação por vegetais) o consumo de uma planta chamada <i>Cannabis sativa</i> , vulgarmente chamada de maconha, de onde se extrair um produto chamado canabidiol, que em baixas concentrações oferece condições de ser utilizado no tratamento de doenças neurológicas. Muitas lagartas usam estratégias de defesa se alimentando de folhas que transformam o corpo da lagarta em algo não palatável a vários predadores. Na canção o autor demonstra a vontade de ser a lagarta para ter a possibilidade de experimentar as sensações que este imaturo da ordem Lepidoptera sente quando se alimenta da planta.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apropriar-se de conhecimentos sobre a morfologia das taturanas (Lepidoptera); conhecer a relação destes insetos na história dos povos antigos e ampliar os estudos acerca dos acidentes provocados no contato com estes exemplares; entender sobre o status de conservação dos ecossistemas no Brasil; Conhecer as formas de alimentação dos insetos, em particular, as borboletas e mariposas; Discutir sobre a utilização de drogas, seus tipos, os benefícios, prejuízos para o ser humano.
Nome vulgar encontrado na composição	LAGARTA/TATURANA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socio-ambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia, Língua Portuguesa e Geografia, Programas de Saúde.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

FADAS	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Luiz Carlos Dos Santos	
Intérprete: Luiz Melodia	
Letra	<p>Devo de ir, fadas Inseto voa em cego sem direção Eu bem te vi, nada Ou fada borboleta, ou fada canção As ilusões fartas Da fada com varinha virei condão Rabo de pipa, olho de vidro Pra suportar uma costela de Adão Um toque de sonhar sozinho Te leva a qualquer direção De flauta, remo ou moinho De passo a passo passo...</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Apresenta a figura de um inseto que se locomove sem direção, como se estivesse atraído por uma luz. Em outra frase da mesma letra, há uma comparação entre a borboleta, da ordem Lepidoptera como uma fada, talvez por suas belas asas. Esses insetos, lepidópteros, recebem esta denominação advinda do grego <i>lepis</i> escama, e <i>pteron</i>, asa e estão incluídos em uma ordem que agrupa borboletas e mariposas. Representam o segundo grupo, com mais espécies (160 mil) entre os insetos, sendo superada somente pela ordem dos coleópteros. A borboleta é considerada um símbolo da transformação e pode simbolizar também felicidade, beleza, inconstância, efemeridade da natureza e da renovação. A questão da beleza e a suavidade talvez sejam pela maneira rastejante das lagartas, mas também através de um processo de transformação chamado metamorfose. Essa transição da lagarta para borboleta é tão significativa que, em muitas culturas e religiões, foi utilizada para representar as fases do desenvolvimento humano. As borboletas, assim como as abelhas, polinizam as flores. Elas costumam escolher flores grandes e coloridas, que possuem uma plataforma de pouso (labelo), que facilita elas capturarem o pólen com suas pernas longas e finas enquanto coletam (sugam) o néctar da flor.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Apropriar-se de conhecimentos sobre a morfologia das borboletas (Lepidoptera); Conhecer a relação destes insetos na história dos povos antigos e ampliar os estudos sobre os status de conservação dos ecossistemas no Brasil.
Nome vulgar encontrado na composição	BORBOLETA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia, Língua Portuguesa e História.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

TATARANETO DO INSETO	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Jorge Mautner	
Intérprete: Jorge Mautner	
Letra	<p>Cada inseto tem um neto Tataraneto de outro inseto Cada inseto tem um neto Tataraneto de outro inseto De acordo com a Lei Estabelecida De driblar sempre a morte Com a vida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada inseto tem um neto Tataraneto de outro inseto Cada inseto tem um neto Tataraneto de outro inseto Cada inseto tem um neto Tataraneto de outro inseto Cada inseto tem um neto Tataraneto de outro inseto De acordo com a Lei Estabelecida De driblar sempre a morte Com a vida cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida Cada neto de outro inseto Fica mais forte tomando inseticida</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>A letra desta musica, em um formato humanizado, apresenta os insetos sob o aspecto de suas proles vistas, suas gerações e capacidade de adaptações, transformando-se em um dos animais mais vigorosos e um tanto quanto imunes a diversificadas ações degradadoras do meio ambiente pela espécie humana. Como exemplo, o uso dos inseticidas e agrotóxicos. A canção em questão, talvez esteja falando da resistência das baratas (Blattaria) e sua capacidade de suportar as alterações do ambiente. Segundo relatos científicos, os insetos surgiram a aproximadamente 480 milhões de anos e após 80 milhões de anos desenvolveram suas asas e a capacidade de voar. Os insetos dominam praticamente todos os ambientes do planeta, e isso acontece por razões específicas. Entre as principais características que garantem o sucesso dos insetos, está a presença de exoesqueleto, comum a outros artrópodes, presença de asas que garantem o voo, ovos resistentes e desenvolvimento indireto, o que garante que adultos e jovens não apresentem competição por recursos. As baratas são mais conhecidas pela sua característica forma oval, pelo odor desagradável e seu status como praga doméstica. Com cerca de 4000 espécies conhecidas em todo o mundo, habitam as regiões tropicais quentes do globo. Cerca de 30 espécies alcançaram distribuição mundial devido ao transporte acidental no comércio e à sua afinidade pela habitação humana. As baratas se mostram como um grupo antigo, tendo pouco mudado em aparência em 320 milhões de anos. Os registros de fósseis indicam que foram os insetos predominantes durante o período Carbonífero de 345 a 280 milhões de anos atrás.</p>

Análise da composição	Desempenham um importante papel ecológico, pois são alimentadoras generalistas, capazes de digerir uma ampla gama de substâncias graças à variedade de bactérias e protozoários em seus sistemas digestivos. Auxiliam ainda a decompor a ninhada da floresta e a matéria fecal dos animais e são, por sua vez, alimentos para muitos outros animais, incluindo carniceiros de baratas mortas, predadores e parasitas de ovos. A resistência das baratas se dá seguindo o rito da seleção natural que faz com que os mais resistentes sobrevivam e, depois de algumas gerações, que cada vez mais se tornar mais fortes conforme esse processo se repete. Dessa forma, os inseticidas ficam cada vez menos eficazes. Essa resistência é devida ao desenvolvimento de uma habilidade em uma linhagem de um organismo de tolerar doses tóxicas que seriam letais para a maioria dos indivíduos da população normal (suscetível) da espécie.
Objetivo para a aplicação desta composição	Propiciar uma discussão mais comprometida com o destino dos seres vivos e com as consequências de um desenvolvimento tecnológico acelerado e muitas vezes predatório do ambiente em que vivem; Discutir sobre a utilização cada vez mais descontrolada sobre o uso de agrotóxicos e inseticidas no ambiente.
Nome vulgar encontrado na composição	INSETO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: Evolução dos insetos, agrotóxicos e seus problemas, a genética dos animais e os animais classificados como sinantrópicos.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia Zoologia, Língua Portuguesa e Saúde e Meio Ambiente.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BLUES DA PIEDADE	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Cazuzá / Roberto Frejat	
Intérprete: Cazuzá	
Letra	<p>Agora eu vou cantar pros miseráveis Que vagam pelo mundo derrotados Pra essas sementes mal plantadas Que já nascem com cara de abortadas Pras pessoas de alma bem pequena Remoendo pequenos problemas Querendo sempre aquilo que não têm Pra quem vê a luz Mas não ilumina suas minicertezas Vive contando dinheiro E não muda quando é lua cheia Pra quem não sabe amar Fica esperando Alguém que caiba no seu sonho Como varizes que vão aumentando Como insetos em volta da lâmpada Vamos pedir piedade Senhor, piedade Pra essa gente careta e covarde Vamos pedir piedade Senhor, piedade Lhes dê grandeza e um pouco de coragem Quero cantar só para as pessoas fracas Que tão no mundo e perderam a viagem Quero cantar o blues Com o pastor e o bumbo na praça Vamos pedir piedade Pois há um incêndio sob a chuva rala Somos iguais em desgraça Vamos cantar o blues da piedade Vamos pedir piedade Senhor, piedade Pra essa gente careta e covarde Vamos pedir piedade Senhor, piedade Lhes dê grandeza e um pouco de coragem</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nesta composição, é possível supor que na frase que diz em uma analogia, que pedirá piedade para quem age de forma ludibriante, como insetos que são atraídos pela luz. Aos insetos é atribuída uma desordem no sistema de localização, que o induz a esbarrar ou a circular em volta de uma fonte luminosa. A atração pela luz artificial depende da sensibilidade dos receptores a diferentes comprimentos de onda. Não são as lâmpadas em si – mas os sensores de calor que elas possuem. Para tentar manter-se constante, como costuma fazer quando está se orientando pela posição da Lua, o inseto procura corrigir sua rota de voo a certos intervalos. Por isso, segue voando em espirais cada vez menores até colidir com a fonte”. Os insetos ficam confusos e como eles têm hábitos noturnos, é a luz da Lua que os orienta para onde ir, eles ficam voando em volta dela, sempre tentando corrigir a direção para onde têm que realmente ir. Os insetos ficam ali em loop até morrerem.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	<p>Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos sobre a classe Insecta e a taxonomia de representantes desta ordem; associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos e compreender sobre a morfologia dos insetos;</p>

Nome vulgar encontrado na composição	INSETO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

Título/Música/Composição	ECLIPSE OCULTO Autor/Composição: Caetano Veloso Intérprete: Caetano Veloso
Letra	<p> Nosso amor Não deu certo Gargalhadas e lágrimas De perto Fomos quase nada Tipo de amor Que não pode dar certo Na luz da manhã E desperdiçamos Os blues do Djavan... Demasiadas palavras Fraco impulso de vida Travada a mente na ideologia E o corpo não agia Como se o coração Tivesse antes que optar Entre o inseto e o inseticida... Não me queixo Eu não soube te amar Mas não deixo De querer conquistar Uma coisa Qualquer em você O que será? Como nunca se mostra O outro lado da lua Eu desejo viajar Do outro lado da sua Meu coração Galinha de leão Não quer mais Amarrar frustração O eclipse oculto Na luz do verão... Mas bem que nós Fomos muito felizes Só durante o prelúdio Gargalhadas e lágrimas Até irmos pro estúdio Mas na hora da cama Nada pintou direito É minha cara falar Não sou proveito Sou pura fama.... Não me queixo Eu não soube te amar Mas não deixo De querer conquistar Uma coisa Qualquer em você O que será? Nada tem que dar certo Nosso amor é bonito Só não disse ao que veio Atrasado e aflito </p>

Letra	Atrasado e aflito E paramos no meio Sem saber os desejos Aonde é que iam dar E aquele projeto Ainda estará no ar... Não quero que você Fique fera comigo Quero ser seu amor Quero ser seu amigo Quero que tudo saia Como som de Tim Maia Sem grilos de mim Sem desespero Sem tédio, sem fim... Não me queixo Eu não soube te amar Mas não deixo De querer conquistar Uma coisa Qualquer em você O que será?
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	Nesta composição o autor utiliza como referência, os insetos para justificar primeiramente uma dicotomia e controvérsia, entre deixar o inseto vivo ou aplicar o inseticida. Já o termo grilos tenta demonstrar que o mesmo está livre de quaisquer preocupações e capaz buscar os objetivos traçados. Nesta canção, a Entomologia está representada por um exemplar da ordem Orthoptera, que muito utilizado em diversas canções para expressar a ausência de agitação, sem confusão e/ou conflito. No sentido da palavra, estar grilado, no palavreado popular significa: preocupado ou com medo.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Orthoptera; Diferenças entre os representantes desta ordem; Associação da presença destes insetos na história do mundo e os seres humanos e compreender sobre a morfologia dos insetos.
Nome vulgar encontrado na composição	INSETO+GRILOS
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

VAGALUME	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Fernanda Takai	
Intérprete: Pato Fu	
Letra	<p>Quando anoiteceu Acreditei que não veria mais Nenhum luar Nem o sol se levantar enfim Mas na escuridão eu te encontrei A noite agora vem pra me dizer Que o luar vai me trazer você Uma vida brilhava ali Peguei você Com cuidado em minhas mãos eu quero te guardar Só pra te ver piscar pra mim Pois minha casa tão vazia quer se iluminar Nem preciso te contar eu sei Vem acende a sua luz perto de mim Estrelinha do meu jardim Me deixa ser teu céu pra sempre Vem acende a sua luz perto de mim Estrelinha do meu quintal Na madrugada vagalume</p>
Estilo Musical	MPB/ POP/ROCK
Análise da composição	A origem da palavra vaga-lume, vem do português caga-lume ou caga-fogo, o nome atribuído ao inseto que possui glândulas luminescentes na parte traseira do corpo. Com o passar do tempo, por questões de pudor e censura, trocou-se a letra “C” por “V”. Assim, “vaga” passou a representar o verbo “vagar”, que significa “andar sem rumo”. Os vagalumes ou pirilampos são denominações comuns de insetos da ordem Coleoptera, que abriga as famílias Elateridae, Phengodidae e Lampyridae.
Objetivo para a aplicação desta composição	Iniciar o estudo sobre os vagalumes; Oportunizar aos estudantes uma visão do conhecimento científico acerca da produção de luminosidade por estes insetos; Valorizar a importância da conservação dos ambientes onde vivem estes tipos de besouros.
Nome vulgar encontrado na composição	VAGALUME
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Oferecer bons caminhos de propostas teórico-metodológicas situados na temática do entendimento da taxonomia de insetos e sobre o mecanismo físico- químico na produção de luminosidade e o valor da questão que envolve a conservação ambiental
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Bioquímica, Zoologia, Língua Portuguesa e Física.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

PROTEÇÃO ÀS BORBOLETAS Autor/Composição: BENITO DI PAULA INTÉRPRETE: BENITO DI PAULA	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Eu sou como a borboleta Tudo o que eu penso é liberdade Não quero ser maltratado, nem exportado desse meu chão Minhas asas, minhas armas, não servem para me defender As cores da natureza pedem ajuda pra eu sobreviver Você que me vê voando Como a paz de uma criança Você sabe a minha idade Eu sou sua esperança A ordem da humanidade não deve ser destruída quando eu voar me proteja Sou parte da sua vida Eu sou como a borboleta...</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>As borboletas, que pertencem a ordem Lepidoptera, estão sempre envolvidas em interações ecológicas, com outros animais e plantas. Essa ordem é composta por mariposas e borboletas e há algumas diferenças de separam umas das outras. As borboletas são comumente observadas com as asas levantadas e fechadas, verticalmente ao corpo, enquanto as mariposas elas ficam estendidas horizontalmente sobre o corpo. As antenas de cada exemplar se desenham da seguinte forma: borboletas, com formato de clavas, semelhantes a um mini taco de golfe e as mariposas no formato filiformes (em forma de fio) ou plumosas/penadas (em forma de pena). Algumas espécies de borboletas, quando em grupos proporcionam um fenômeno denominadas panapanás ou panapanãs (coletivo de borboletas). Simbolicamente as borboletas são consideradas o símbolo da transformação, felicidade, beleza, inconstância, efemeridade da natureza e renovação, mas há inúmeros significados atribuídos à simbologia das borboletas. Seu aspecto faz referência à metamorfose, portanto, da transformação que os seres humanos passam ao longo da vida, não só física (crescimento), como sociais (mudança de trabalho, casamento, nascimento de um filho, entre outros). A borboleta azul é por muitos considerada a borboleta da sorte. Por exemplo, é a insígnia do renascimento para a psicanálise moderna, que é representada com asas de borboleta. Na fé cristã simboliza a ressurreição. Na mitologia grega, a personificação da alma é representada por uma mulher com asas de borboleta e segundo as crenças gregas populares, quando alguém morria, o espírito saía do corpo com forma de borboleta. Entre os astecas e os maias, a borboleta representa o deus do fogo Xiutecutli, o qual levava como emblema um peitoral chamado "borboleta de obsidiana" que simbolizava a alma ou o sopro vital que escapa da boca de quem está morrendo. A representação do desenvolvimento das borboletas é simbolizada como: a crisálida que contém a potencialidade do ser. Os estágios de desenvolvimento (holometabolía), conta com o ovo, lagarta (larva), crisálida e adulto, significando respectivamente vida, morte e ressurreição, ou seja, a metamorfose. A canção trás ao mesmo tempo uma reflexão sobre a necessidade de se olhar este animal como um exemplar a ser contemplado, bem como o valor de preservá-lo diante da sua importância para o meio ambiente. Além disso remete a sua delicadeza e singularidade.</p>

Objetivo para a aplicação desta composição	Apropriar-se de conhecimentos sobre a morfologia das borboletas (Lepidoptera); conhecer a relação destes insetos na história dos povos antigos e ampliar os estudos acerca das questões sobre conservação e preservação .
Nome vulgar encontrado na composição	BORBOLETA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia, Língua Portuguesa e História.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

Título/Música/Composição	
	ÍRIS Autor/Composição: Alceu Valença - Don Tronxo Intérprete: Alceu
Letra	<p>Íris, olhando as penas coloridas das conchizes Dos sabiás, dos rouxinóis e das perdizes Lembrei de ti, oh, linda Íris Oh, Íris, será que somos dois eternos aprendizes? O amor se planta e ganha a força das raízes Oh, Íris, quando vieres, caçaremos arco-íris E borboletas só pra tu te distraíres E só me importa que eu delire e tu delires</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Na interpretação desta composição, traduz-se a plena harmonia entre as borboletas juntos com os diferentes pássaros citados. Pode-se perfeitamente utilizá-la como instrumento para análise da relação entre sociedade, ambiente e cultura, uma vez que ela pode ser entendida como espelho para um ambiente ideal, retratado na figura de vários belos animais e que constam as borboletas. Os insetos em questão pertencem a ordem Lepidoptera, que compreendem cerca de 150 mil espécies descritas com estimativa de 255.000 espécies a serem descobertas. O Brasil, devido à grande diversidade desses insetos, representa em torno da metade da riqueza neotropical, com 3.300 espécies. As borboletas são desde o aparecimento do <i>Homo sapiens</i>, objeto de analogia dentro do mundo dos humanos, ora para representar a mística ou para explicar o comportamento da espécie humana. O ser humano possui uma agravável admiração e curiosidade pelas asas das borboletas. Em registros dos gregos, há quatro ou cinco séculos antes de cristo, estes já estudavam as asas destes insetos. As borboletas são vistas como seres que gostam de visitar flores podendo carregar grãos de pólen, ajudando na reprodução das plantas. Ao apresentar a beleza das borboletas, o autor menciona sobre o as borboletas e o encantamento que é expressado com os indivíduos dessa ordem de insetos.</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Discutir sobre a importância dos insetos na dinâmica ecológica do planeta; entender alguns aspectos do comportamento destes artrópodes.
Nome vulgar encontrado na composição	BORBOLETAS
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Conhecimento sobre a fauna de borboletas no Brasil; níveis de estudo em ecologia: conceitos fundamentais; Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

TROPICANA	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Alceu Valença - Vicente Barreto	
Intérprete: Alceu Valença	
Letra	<p>Da manga-rosa quero o gosto e o sumo Melão maduro, sapoti, juá Jaboticaba teu olhar noturno Beijo travoso de umbu, cajá Pele macia é carne de caju Saliva doce, doce mel, mel de uruçu Linda morena Fruta de vez temporana Caldo de cana-caiana Vou te desfrutar Linda morena Fruta de vez temporana Caldo de cana-caiana Vem me desfrutar Morena tropicana, eu quero teu sabor, oi, oi, oi, oi Morena tropicana, eu quero teu sabor, oi, oi, oi, oi</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Uruçu ou iruçu é a designação comum a diversas espécies maiores de abelhas sociais, da ordem Hymenoptera, família Apidae e subfamília dos meliponídeos, que geralmente medem mais de 10 mm de comprimento. Essa denominação é originada do tupi eiru'su, de e'ira ou ira: 'mel, que tem mel'; ou redução de e'iruwa, 'abelha', e -uçu, redução de gwa'su: 'grande'. É o nome comum dado a diversas espécies maiores de abelhas sociais. Mas é uma tendência, se conservar o termo “uruçu” para destacar o seu tamanho avantajado (semelhante ao gênero Apis), pela produção de mel expressiva entre as espécies de meliponídeos e pela facilidade do manejo, pois são abelhas mansas. Ainda sobre a denominação “uruçu” é uma palavra que vem do tupi, significa “abelha grande”. Essa nomenclatura está relacionada com diversas abelhas do mesmo gênero, encontradas não só no Nordeste, mas também na região Norte. No Brasil, existe a Uruçu amarela (<i>Melipona rufiventris</i>), bem como a Uruçu Verdadeira ou Uruçu do Nordeste (<i>Melipona scutellaris</i>). Podem ser designadas também como Uruçu Nordestina, Uruçu Amarela, Uruçu Preta, Uruçu Cinzenta, Tiúba, Uruçu Boca de Renda. O nome da verdadeira Uruçu é <i>Melipona scutellaris</i> Latreille, 1811. Na canção podemos observar que estas abelhas estão fortemente associadas as doçuras das frutas, a partir do entendimento de que seu mel é bem adocicado.</p>
	Sensibilizar os participantes sobre a necessidade da preservação dos insetos como agentes de polinização; Compreender sobre os diferentes tipos de abelhas e sua morfologia; Discutir sobre a importância das abelhas e sua relação com a utilização dos agrotóxicos.
Nome vulgar encontrado na composição	URUÇU
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Conhecimento sobre a fauna de abelhas no Brasil; níveis de estudo em ecologia: conceitos fundamentais; Interações entre os seres vivos e interdependência entre os elementos da natureza: seres vivos, fatores físicos e fatores químicos.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia, Língua Portuguesa, Língua dos Povos Indígenas e História.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

O HIEROFANTE	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: João Ricardo - Oswald de Andrade	
Intérprete: Secos e Molhados	
Letra	<p>Não há possibilidade De viver com essa gente E nem com nenhuma gente Nem com nenhuma gente A desconfiança te cercará Como um escudo Pinte o escaravelho de vermelho E tinge os rumos da madrugada E tinge os rumos da madrugada Irão de longe as multidões suspirosas Escutar o bezerro plangente ti ti ti tiriri ririri Tiriri ririri tiriri ririri tiriri ririri ri... Lá lálálá lá lá... lá lálálá lá lá... Lá lá lá lá lá lá... Não há possibilidade De viver com essa gente E nem com nenhuma gente Nem com nenhuma gente A desconfiança te cercará Como um escudo Pinte o escaravelho de vermelho</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>O termo citado nesta canção refere-se a uma das diferentes denominações que podem receber os besouros. A palavra escaravelho é uma designação específica dada a todos os besouros da família dos escarabeídeos, pertencentes a ordem Coleoptera, geralmente de cor negra ou escura, com antenas lameliformes, que se alimentam de excrementos de mamíferos herbívoros. Pode ser denominado vulgarmente como: bicho-carpinteiro, escarabeu, escaravelho-das-árvores, escaravelho-das-flores. Era amplamente usado no antigo Egito como talismã, ornamento e como símbolo da ressurreição (quando sobre uma múmia), com a representação consagrada de um escaravelho, comumente em pedra ou faiança e com uma inscrição no lado inferior plano, que simbolizava o deus-sol Quepe Rá. O escaravelho é um símbolo egípcio sagrado, que representa o Sol, que renasce de si mesmo, tal como um deus que sempre volta. Além de simbolizar o ciclo solar do dia e da noite, também simboliza a ressurreição e a sabedoria divina. Os escaravelhos podem ser encontrados em quase todos os ambientes. A principal característica dos representantes desta ordem é como o próprio nome indica o primeiro par de asas modificadas (élitros). A maioria das espécies é necrófaga (carniça) ou coprófaga (excrementos). A ordem Coleoptera é composta por cerca de 350 mil espécies, o que representa 40% de todos os insetos e 30% dos animais, formando o maior grupo de organismos da Terra. O autor desta composição tenta mostrar que como o escaravelho, podemos ter uma armadura contra a desconfiança e atos avessos da espécie humana..</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Apropriar-se de conhecimentos sobre a morfologia dos besouros (Coleoptera); Interpretar, avaliar e planejar sobre suas adaptações; Conhecer a relação destes insetos na história dos povos antigos.
Nome vulgar encontrado na composição	ESCARAVELHO
Conteúdo ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Botânica, Zoologia, Língua Portuguesa e História.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

Título/Música/Composição	LINDA JUVENTUDE Autor/Composição: Flávio Venturini/Márcio Borges Intérprete: 14 Bis
Letra	<p>Zabelê, Zumbi, Besouro Vespa fabricando mel Guardo teu tesouro Jóia marrom Raça como nossa côr... Nossa linda juventude Página de um livro bom Canta que te quero Cais e calor Claro como o sol raiou Claro como o sol raiou... Maravilha, juventude Pobre de mim, pobre de nós Via Láctea, brilha por nós Vidas pequenas na esquina... Fado, sina, lei, tesouro Canta que te quero bem Brilha que te quero Luz andaluz Massa como o nosso amor... Nossa linda juventude Página de um livro bom Canta que te quero cais e calor Claro como o sol raiou Claro como o sol raiou... Maravilha, juventude Tudo de mim, tudo de nós Via Láctea, brilha por nós Vidas bonitas da esquina... Zabelê, Zumbi, Besouro Vespa fabricando mel Guardo teu tesouro Jóia marrom Raça como nossa côr... Nossa linda juventude Página de um livro bom Canta que te quero Cais e calor Claro como o sol raiou Claro como o sol raiou...</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>O início desta composição nos leva para o encontro de três palavras se encaixam perfeitamente tanto fonética como musicalmente. Zabelê, Zumbi e Besouro. Esta última, refere-se a uma das mais representativas ordens dos insetos, os Coleoptera. O nome desta ordem, faz referência as insetos com às asas anteriores (externas) endurecidas (do grego koleos= estojo e pteron=asas). É constituída atualmente por cerca de 350 mil espécies, sendo a maior em número de espécies dentre todos os seres vivos. Está presente em uma imensa variedade de habitats todos os ambientes da Terra, à exceção do oceano, onde têm presença mínima, embora eles ocorram em muitos litorais. Quanto à origem da palavra besouro, algumas referências citam que deriva da língua espanhola abejorro, um aumentativo de abeja, "abelha". E este, por sua vez, veio do Latim <i>apis</i>, tal como na língua portuguesa. Besouro veio de <i>apis</i>, sendo que atualmente não há mais relação ou semelhança com a palavra original.</p>

Análise da composição	Em seguida podemos observar uma referência às vespas, importantes representantes da ordem Hymenoptera, mas que os autores, tenta em uma bela analogia comparar com o trabalho das abelhas. As vespas podem fabricar mel, mas alimento não é tão saboroso, palatável e protéico, como aquele produzido pelas abelhas (<i>Apis</i> sp.), que fabricam o mel, como uma “jóia marrom” citado pelos compositores na letra desta música. Os insetos em questão, são da ordem Hymenoptera, da família Vespidae que abriga o maior grupo de insetos sociais, além de ser uma das principais e mais abundantes ordens encontrados nos ambientes terrestres. Interação em diferentes níveis com diversos grupos tanto zoológicos, quanto botânicos. Além da classificação taxonômica tradicional, é possível agrupar os himenópteros em diferentes grupos funcionais, destacando-se entre eles os parasitoides e predadores, capazes de controlam as populações de diferentes grupos de artrópodes, classificados como pragas. São insetos que constrói ninhos anuais, ou vespeiros, de um material que se assemelha ao papelão e onde se desenvolvem as larvas. As fêmeas são munidas de um ferrão venenoso que produz picadas muito dolorosas. O termo "Vespa" origina-se do vocábulo latino, Vespa pode receber outra denominação vulgar, “marimbondo”, que se origina do termo quimbundo, que significa também "vespas".
Objetivo para a aplicação desta composição	Reconhecer características dos besouros e vespas representados nesta canção; compreender as adaptações morfológicas de cada inseto e Avaliar a importância dos mesmos no ambiente.
Nome vulgar encontrado na composição	BESOURO+VESPA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: morfologia dos insetos, formas de desenvolvimentos e tipos de alimentação e também sobre o papel destes insetos nos ecossistemas.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia. Língua Portuguesa e Literatura.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

NOS SEUS OLHOS	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Nando Reis	
Intérprete: Nando Reis	
Letra	<p>Olhe nos meus olhos E diga o que você Vê quando eles vêem Que você me vê Olho nos seus olhos E o que eu posso ler Que eles ficam melhores Quando eles me lêem Eu leio as suas cartas Eu vejo a letra Meu Deus que homem forte Que me contempla Sou sua mas não posso ser Sou seu mas ninguém pode saber Amor eu te proíbo De não me querer Olho nos seus olhos E sinto que você Faz eles brilharem Como astro rei Olhe nos meus olhos E o que você vai ver Seu rosto iluminado E a lua de um além Eu leio as suas asas Borboletas Meu Deus que linda imagem Me atormenta Sou seu mas eu não posso ser Sou sua mas ninguém pode saber Amor eu te proíbo De não De não me querer De não me querer De não me querer De não me querer Não</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>A letra da canção acima apresenta uma poesia que retrata o encontro de duas pessoas que se contemplam e através das asas de uma borboleta é possível enxergar uma beleza de uma destas pessoas. O ser humano possui uma agravável admiração e curiosidade pelas asas das borboletas. Em registros dos gregos, há quatro ou cinco séculos antes de cristo, que já se estudavam as asas destes insetos. Os padrões e cores nas asas desses insetos não são somente visto pelo padrão de cor, mas também pelo comportamento para camuflagem ou mecanismo de defesa. Em alguns estudos recentes identificaram funções mais complexas que isso, de acordo com o formato das asas, muitas vezes sutil, permite uma comunicação com outras da espécie, sinalizando a presença de predadores, para o acasalamento ou simplesmente para indicar a presença de alimentos em determinados locais. O nome científico desses insetos, Lepidoptera, se deve pelas suas asas, que são formadas por complexas redes de minúsculas escamas sobrepostas. (grego lepis, que significa “escama”, e pteron, “asa”).</p>

Análise da composição	Cada escama tem uma cor única que lhe é dada quando o inseto ainda é bem jovem e o pigmento é resultado de tudo aquilo que a jovem comeu antes de se encasular e, claro, também da genética destes seres vivos. As borboletas são vistas como seres que gostam de visitar flores podendo carregar grãos de pólen, ajudando na reprodução das plantas.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para a discussão os temas: Taxonomia das borboletas e aspectos que diferenciam as mesmas das mariposas; Conhecer os aspectos comportamentais da ordem; Promover assuntos que envolvam as questões culturais e histórias sobre as crendices que envolvem estes insetos.
Nome vulgar encontrado na composição	BORBOLETAS
Conteúdos ou potencialidades didáticas	O(A) professor(a) apresentará para os estudantes os seguintes conteúdos: morfologia dos insetos, formas de desenvolvimentos e tipos de alimentação.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, e Zoologia. Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

Título/Música/Composição	
	GAFANHOTO Autor/Composição Bernardo / Bino / Da Gama / Lazão Intérprete: Cidade Negra
Letra	Vejo tudo isso, por que razão? Vejo a política sem explicação Eu não sei porque essa exagerada inflação E uma ignorante exploração Às custas desta nação Já quase em desespero tentando resolver Enquanto os grandes só querem comer Às custas de muitos que lutam pra viver Em uma terra boa como esta aqui Cheia de recursos, recursos naturais Enquanto os gafanhotos só comem demais Às custas do povo, que são os demais Que por enquanto ainda nada faz...
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	O inseto em questão é uma denominação vulgar as espécies da subordem Caelifera, que compreendem a ordem Orthoptera. Apresentam diversas famílias, especialmente da família dos acridídeos, que tem como características as pernas traseiras alongadas, com adaptação para o salto, e asas anteriores compridas e estreitas, geralmente confundidos com grilos e esperanças. Em muitas ocasiões são vistos causando danos à lavoura. Embora o bicho não seja vetor de doenças, o prejuízo econômico de uma nuvem de gafanhotos pode ser enorme. A canção retrata a voracidade alimentícia que possuem os gafanhotos, que são classificados como polívoros, se alimentando de folhas de vários tipos de plantas, tais como: citros, arroz, soja, pastagens, alfafa, eucalipto e outras. Comem preferencialmente gramíneas, folhas e cereais, mas muitos gafanhotos são onívoros. Muitos se alimentam a partir de várias plantas hospedeiras durante um dia, enquanto outros preferem alimentar-se na mesma planta hospedeira. Apenas uma das 8.000 espécies de gafanhoto é considerada monófaga, alimentando-se de uma única espécie de planta. Diante dessa diversidade de espécies e características, há algo interessante, no que diz respeito às suas adaptações. Estes animais tem um equivalente ao ser humano entre os insetos, pois é bem evoluído, possuindo recursos biológicos bem sofisticados na parte alimentar, locomotora e reprodutiva, além de se adaptar muito bem a diversos tipos de ambientes. Vale lembrar, que dentre os quatro animais que estão associados aos prodígios ou pragas que os antecederam a saída dos hebreus no Egito, um deles eram os gafanhotos. Outros nomes vulgares atribuídos aos gafanhotos são: acrídio, saltão, ticura, tucura. Por sua extrema voracidade quanto se alimentam, são comparados nessa canção a classe rica e minoria que explora as classes mais baixas, ou seja, o povo. Esta comparação pode ser observada em vários regimes de governos oligárquicos.
Objetivo para a aplicação desta composição	Apresentar para os estudantes os seguintes conteúdos: A taxonomia da ordem Orthoptera, suas diferenças entre os representantes desta ordem, além da sua associação e contexto na história do mundo e os seres humanos.
Nome vulgar encontrado na composição	GAFANHOTO
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Na busca para desenvolver novas conexões, que possibilitem ampliar as relações dos insetos com os seres humanos, no que diz respeito às formas de vida socioambiental, científica e comportamental.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, História e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

BIENAL	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Autor/Composição: Zeca Baleiro Intérprete: Zeca Baleiro</p> <p>Desmaterializando a obra de arte do fim do milênio Faço um quadro com moléculas de hidrogênio Fios de pentelho de um velho armênio Cuspe de mosca, pão dormido, asa de barata torta Meu conceito parece, à primeira vista, Um barroco figurativo neo-expressionista Com pitadas de arte nouveau pós-surrealista calcado da revalorização da natureza morta Minha mãe certa vez disse-me um dia, Vendo minha obra exposta na galeria, "Meu filho, isso é mais estranho que o cu da jia E muito mais feio que um hipopótamo insone" Pra entender um trabalho tão moderno É preciso ler o segundo caderno, Calcular o produto bruto interno, Multiplicar pelo valor das contas de água, luz e telefone, Rodopiando na fúria do ciclone, Reinvento o céu e o inferno Minha mãe não entendeu o subtexto Da arte desmaterializada no presente contexto Reciclando o lixo lá do cesto Chego a um resultado estético bacana Com a graça de Deus e Basquiat Nova York, me espere que eu vou já Picharei com dendê de vatapá Uma psicodélica baiana Misturarei anáguas de viúva Com tampinhas de pepsi e fanta uva Um penico com água da última chuva, Ampolas de injeção de penicilina Desmaterializando a matéria Com a arte pulsando na artéria Boto fogo no gelo da Sibéria Faço até cair neve em Teresina Com o clarão do raio da silibrina Desintegro o poder da bactéria Com o clarão do raio da silibrina Desintegro o poder da bactéria</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>As expressões “Cuspe de mosca” e “Asa de barata torta” remontam uma receita que pode ser percebida na intenção do autor em demonstrar o caos atual do mundo moderno. Nos versos desta composição, o autor mostra a sua força na capacidade de entender os pontos fortes e fracos de cada elemento e suas potencialidades para desmaterializar a matéria. Em uma “poção mágica” ele tenta, citando dois nomes vulgares de insetos, a mosca, da ordem Diptera e a barata da Ordem Blattaria, preparar um antídoto que utilizará para desmaterializar a matéria. As moscas quando realizam a sua digestão, “vomitam” uma mistura enzimática sobre o alimento escolhido, desintegrando as enzimas e tornando-o liquefeito. Sendo assim podem sugá-lo facilmente e se alimentar. No caso da barata, em sua morfologia observamos a presença de dois pares de asas que se caracterizam por ser do tipo pergaminosa e de diferentes cores, de acordo com o ambiente. Em muitas histórias infantis, sempre ouvíamos que receitas de bruxas, continham esse item. Isso possivelmente deve-se ao fato de que pela rigidez e por seu aspecto repugnante, as asas, eram ingredientes importantes nas poções. Vale ressaltar que a presença de quitina, que está presente no exoesqueleto dos insetos em geral.</p>

	Ainda sobre as asas, são importantes nas diferenças sexuais, presentes em um só sexo (muitas vezes no macho) em alguns grupos, como as formigas de veludo, da ordem Hymenoptera e na ordem Strepsiptera, ou de forma seletiva perdida em insetos eussociais como formigas e cupins. Em alguns casos, as asas são produzidas apenas em determinados períodos do ciclo de vida, como por exemplo, na fase de dispersão dos pulgões. Citamos abaixo, os exemplos de asas encontradas nos insetos: Hemiélitro: 2/3 dura e resistente, sendo o restante da asa ou a parte apical, membranosa; Asa membranosa e Asa membranosa com escamas; Franjada: apresenta pelos nas laterais das asas; Balancins/halteres: par posterior atrofiado servindo para o equilíbrio durante o voo; Élitro: duro e rígido a macio e maleável; recobrem a maior porção do tórax (meso e metatórax) e todo o abdome e conferem proteção mecânica ao inseto; Tégmina: coriácea ou pergaminosa; normalmente mais estreitas que largas um tanto alongadas ou largas e foliáceas, com bordos irregularmente delineados; Braquiélitro: dura e rígida; curto ou encurtados, deixando à mostra todo o abdome, ou apenas sua extremidade; Lobada: apresentam lobos na região marginal; Pseudo-halteres: par anterior atrofiado.
Objetivo para a aplicação desta composição	Compreender sobre a diferença entre dois tipos de insetos e suas morfologias; Aprender sobre animais sinantrópicos e domésticos; Criar um ambiente favorável ao entendimento do comportamento das moscas e das baratas.
Nome vulgar encontrado na composição	MOSCA+BARATA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Esta composição permite ampliar uma discussão sobre a importância das questões que envolvem saneamento básico e também sobre as adaptações e evolução da classe Insecta.
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia, Parasitologia e Saneamento Básico.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

FORMIGA BOSSA NOVA	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição Alexandre O'neill / Alain Oulman. Adriana Calcanhotto (Bossa Nova)	
Letra	Minuciosa formiga não tem que se lhe diga: leva a sua palhinha asinha, asinha. Assim devera eu ser e não esta cigarra que se põe a cantar e me deita a perder. Assim devera eu ser: de patinhas no chão, formiguinha ao trabalho e ao tostão. Assim devera eu ser se não fora não querer.
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	As formigas são insetos pertencentes à família Formicidae da ordem Hymenoptera. São exemplos de animais que vivem em sociedade, formando castas. São vistas com animais que dividem o esforço laboral. Figuram entre os animais que alcançaram um grau de organização biológica chamado de eussocialidade. A música explora a potencialidade que é uma marca das formigas, o ato de transportar alimentos e item para dentro do formigueiro. Este trabalho incessante, nada mais é que prover a “panela” centro de formigueiro e elementos que garantirão o sustento nos períodos de alimentos escassos. Todo este material ao entrar em um estágio de decomposição fornecerá a elas os fungos necessários a sua alimentação. Deve-se ressaltar que as larvas. Essas formigas de outra casta se encarregarão de triturar os itens para o cultivo de um fungo de cor branca, base da sua alimentação. O fungo supre as necessidades alimentares de todas as formigas que vivem exclusivamente dentro do formigueiro, como as larvas, e da rainha. Esta, por sua vez, se encarrega de colocar os ovos durante toda a vida e, através de seus descendentes, perpetua a colônia. A canção ainda faz uma comparação com as cigarras, demonstrando que não são tão “comprometidas” com o trabalho.
Objetivo para a aplicação desta composição	Conhecer a morfologia e comportamento da ordem Hymenoptera; Entender sobre as divisões de trabalho e organização social das formigas.
Nome vulgar encontrado na composição	FORMIGA+CIGARRA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Pluralidade de definições para o termo existentes na literatura educacional, associada a concepção de educação científica, sociedade, ciência, mundo, realidade e ficção
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

A FORMIGA E O ELEFANTE Autor/Composição: Wilson Simonal Interprete: Wilson Simonal	
Título/Música/Composição	
Letra	<p>Só tinha canoa furada no rio que transbordou E não podendo passar a formiguinha chorou Nisso chega o elefante e pergunta: "o que que há? se o problema é travessia, sobe aqui que eu vou pra lá" Formiga, carona aceitou do elefante conquistador e no meio da travessia trocaram juras de amor Ao chegar do outro lado aconteceu o grande momento o elefante então pediu a formiguinha em casamento O padre foi o leão e o padrinho o jabuti Todos os bichos convidados Sucesso igual nunca vi Lua-de-mel em Paris De fato foi muito feliz Tiveram quarenta filhinhos, lindos formifantezinhos Quem gostou dessa história pode passar adiante O casório da formiga com meu amigo elefante O casório da formiga com meu amigo elefante</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>Nome vulgar atribuído a estes insetos da ordem Hymenoptera, que vivem em forma e sociedade, com diferenciação de castas. O nome formiga vem do latim formica. Em províncias ibéricas é muito comum encontrar famílias com o sobrenome formiga. Na interpretação desta canção, com perfil infantil, o que se vê é um cenário de cooperação entre dois seres de tamanhos distintos e que se ajudam e eu culmina em um casamento com vários filhotes. Essa letra já foi contada entre as diversas fábulas, mostrando moralmente a questão do companheirismo mutuo, que é uma força e que não se deve julgar alguém pela aparência. A composição ainda brinca no universo fictício mostrando uma prole gerada pela união deste dois animais de formato bastante diferentes em todas as suas medidas</p>
Objetivo para a aplicação desta composição	Conhecer a morfologia e comportamento da ordem Hymenoptera; Entender sobre as divisões de trabalho e organização social das formigas
Nome vulgar encontrado na composição	FORMIGA
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Pluralidade de definições para o termo existentes na literatura educacional, associada a concepção de educação científica, sociedade, ciência, mundo, realidade e ficção
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Zoologia e Língua Portuguesa.
Tempo sugerido para atividade	20 minutos

VAGALUMES	
Título/Música/Composição	
Autor/Composição: Ivo Mozart / Adriel Menezes/Luiz Tomim	
INTÉRPRETE: POLLO(PART.IVO MOZART)	
Letra	<p>Vou caçar mais de um milhão de vagalumes por aí Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor Eu só quero amar você E quando amanhecer eu quero acordar Do seu lado Vou escrever mais de um milhão de canções pra você ouvir Que meu amor é teu, teu sorriso me faz sorrir Eu vou de marte até a lua, cê sabe, já tô na tua E não cabe tanta saudade, essa verdade nua e crua Eu sei o que eu faço nosso caminho eu traço Um casal fora da lei ocupando o mesmo espaço Se eu tô contigo não ligo se o sol não aparecer É que não faz sentido caminhar sem dar a mão pra você Teu sonho impossível vai ser realidade Sei que o mundo tá terrível, mas não vai ser a maldade que Vai me tirar de você, eu faço você ver Pra tu sorrir, eu faço o mundo inteiro saber que eu Vou caçar mais um milhão de vagalumes por aí Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor Eu só quero amar você E quando amanhecer eu quero acordar Do seu lado Pra ter o teu sorriso, descubro o paraíso É só ver sua boca que eu perco o juízo por inteiro Sentimento verdadeiro eu e você ao som de Janelle Monáe Vem, deixa acontecer Me abraça, que o tempo não passa quando cê tá perto Dá a mão e vem comigo, que eu vejo como eu tô certo Eu digo que te amo, cê pede algo impossível Levanta da sua cama, hoje o céu está incrível Vou caçar mais de um milhão de vagalumes por aí E pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor Eu só quero amar você E quando amanhecer eu quero acordar Do seu lado Faço dos teus braços um lugar mais seguro Procurei paz em outro abraço, eu não achei, eu juro Saio do compasso, passo apuros que vier Abro a janela pra que você possa ver Vou caçar mais de um milhão de vagalumes por aí Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor Eu só quero amar você E quando amanhecer eu quero acordar Do seu lado</p>
Estilo Musical	MPB
Análise da composição	<p>A origem da palavra vaga-lume vem do português caga-lume ou caga-fogo, era o nome atribuído ao inseto que possui glândulas luminescentes na parte traseira do corpo. com o passar do tempo, por questões de pudor e censura, trocou-se a letra “c” por “v”. Assim, “vaga” passou a representar o verbo “vagar”, que significa “andar sem rumo”. neste caso, vaga-lume seria o mesmo que “luz que anda sem rumo”. O iluminado bichinho é um eufemismo vivo, porque “lume” significa “fogo”, “brilho”, “luz”. os vaga-lumes ou pirilampo são denominações comuns de insetos da ordem Coleoptera, que abriga as famílias Elateridae, Phengodidae E Lampyridae. são chamativos por suas emissões de luz fosforescente.</p>

Análise da composição	As larvas tem o hábito de se alimentar principalmente de vegetais e outros insetos menores. também, há espécies com hábitos terrícolas, que roem raízes e base do caule de plantas. a espécie de vagalume mais comum no brasil é a <i>Lampyris noctiluca</i> , na qual apenas os machos são alados. A luz do vaga-lume se dá em um processo natural, que os cientistas chamam de bioluminescência. A luminosidade produzida por estes besouros se dá a partir de uma reação química com muita energia. essa energia química é convertida em energia luminosa, sem que haja produção de calor. A luz do bicho é fria, e ele não se aquece quando a emite. No caso da reação química, ela ocorre no corpo do inseto é chamada de oxidação biológica. Existem quatro substâncias fundamentais para os pirilampos emitirem luz: oxigênio, o combustível (ou substrato) luciferina, a enzima chamada luciferase e o ativador trifosfato de adenosina (ATP).
Objetivo para a aplicação desta composição	Proporcionar o conhecimento sobre insetos luminescentes; Iniciar o estudo sobre os Coleoptera; Valorizar a importância da conservação dos ambientes onde vivem estes tipos de besouros.
Nome vulgar encontrado na composição	VAGALUME
Conteúdos ou potencialidades didáticas	Oferecer bons caminhos de propostas teórico-metodológicas situados na temática do entendimento da taxonomia de insetos e sobre o mecanismo físico- químico na produção de luminosidade. e estabelecer o valor da conservação ambiental
Áreas de aplicação e interdisciplinaridades entre áreas de conhecimento	Biologia Geral, Ciências Naturais, Ecologia, Bioquímica, Zoologia, Língua Portuguesa e Física.